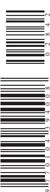
ISTOÉ





31 JUL/2024 - ANO 47 - Nº 2842 R$ 28,00

A MULHER QUE DESAFIA O OGRO

Negra, ex-procuradora, ex-senadora e **defensora feroz dos direitos humanos,** das mulheres e dos imigrantes, a **vice-presidente Kamala Harris une os democratas** e esbanja energia para **enfrentar o extremismo retrógrado de Donald Trump** na disputa pela **presidência dos EUA.** A campanha será na linha de **"a promotora contra o criminoso".** A vitória dela **será boa para o Brasil?**

INÊS 249

INÊS 249



Pedro Andrade,
jornalista e
apresentador.

Consulte os riscos das operações e a compatibilidade com seu perfil antes de investir. Para mais informações, acesse agorainvestimentos.com.br.

INÊS 249

ENTREVISTA

SORAYA THRONICKE

Senadora da República

"LULA E MINISTROS DO STF PODEM SOFRER IMPEACHMENT"

Por Vasconcelo Quadros

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) rompeu com Jair Bolsonaro já na campanha de 2018, mas sua posição só ficou conhecida ao participar, em 2021, da CPI da Pandemia, quando tornou-se a maior pedra no sapato do ex-presidente. Desde então conduz seu mandato com a independência de votar contra ou a favor sem se importar com o assédio da base do governo ou da oposição, e com a liberdade de disparar como franco atiradora. Candidata à sucessão na Presidência do Senado, critica a distribuição dos recursos de emendas parlamentares e afirma com convicção de que a eleição de seu adversário, o senador Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), pelas promessas que tem ouvido nos bastidores, pode agravar ainda mais a crise entre os Poderes, com a possibilidade de ele permitir o processo de um novo impeachment no Congresso contra o presidente Lula ou contra ministros do STF, como desejam os apoiadores do ex-capitão. Segundo ela, se o presidente da Câmara, Arthur Lira, conseguir eleger seu sucessor, o deputado Elmar Nascimento, um único partido terá hegemonia no Parlamento, deixando governo e STF "numa situação de subordinação total". Ela acha que se optarem pela neutralidade na disputa, Lula e o PT estarão cometendo um erro do qual o bolsonarismo se aproveitará. Advogada, ela conta que examinou a investigação da PF contra Bolsonaro e não tem dúvidas de que ele tem "culpa no cartório" e que deverá ser condenado e preso.



A sra. será mesmo candidata à Presidência do Senado?
Até este momento eu sou a única candidata lançada por um partido. Não me lancei, fui convidada.

O que deve entrar como propostas na campanha?
Muita gente tem criticado o Parlamento por receber uma fatia

muito significativa das emendas. E muita gente também diz que o Legislativo não tem que ter emenda. Mas acho que tem que ter sim, por que é o senador e o deputado que conhecem in loco o que as 27 unidades de federação precisam, e também é necessário manter o sistema de pesos e contrapesos. O governo federal tem que ter uma fatia de discricionariedade e nós precisamos ter a nossa parcela de responsabilidade, porém, com critérios.

Quais seriam esses critérios?

Trabalhamos nas comissões para dividir os recursos entre todas as regiões brasileiras, mas tudo acaba sendo jogado no lixo. O que era para ser dividido proporcionalmente para todos os estados, vai para um ou dois estados. Um deles é o Amapá, dominado pelo Davi Alcolumbre, que tem 16 municípios e recebe mais em dinheiro de emendas que São Paulo.



“Não é o Regimento Interno do Senado que manda hoje. O que manda é o RIDA, o “Regimento Interno do Davi Alcolumbre”

Qual é o problema da distribuição das emendas?

É o Davi. Não é o Regimento Interno do Senado Federal que manda hoje. O que manda é o RIDA, o “Regimento Interno do Davi Alcolumbre”. Nós não temos mais critérios. Ninguém sabe quais são os critérios que a direção do Senado adota hoje.

Mas a sra. votou no Alcolumbre para a presidência do Senado em 2019.

Eu apoiei Davi. Votei nele durante todos esses anos. Nele e no sucessor dele (atual presidente Rodrigo Pacheco). Eles não cumprem os acordos. Aqui não há transparência. Já ouvi de senador que o Davi não cumpriu o que prometeu, mas ele já é considerado um candidato eleito. Chegaram a me perguntar em março se não era cedo demais para lançar minha candidatura. Devolvi: ‘vocês perguntaram ao Davi se é cedo demais?” Nem perguntaram. O partido dele não o lança.

O que faria de diferente?

A primeira proposta que vou apresentar é a transparência. Nem os senadores sabem o que acontece aqui ou quanto dinheiro tramita nas emendas. O governo liberou R$ 20 milhões para o Podemos. Meus R$ 20 milhões foram aplicados no Mato Grosso do Sul. Todos os senadores, inclusive os de oposição, como o Magno Malta (PL-ES), receberam.

Que mudanças considera relevantes no Senado?

Colocar em pauta os projetos de lei relevantes para o Brasil. Um deles, meu, é o da desjudicialização, que libera o Poder Judiciário para fazer o que ele realmente tem que ser feito. Um juiz não é carimbador. Também quero colocar na pauta um projeto de regulamentação de cripto-ativos, para dar mais proteção ao país, ao consumidor e para nos tornarmos o primeiro país do mundo com segurança jurídica nessa área. Traríamos divisas porque as pessoas sérias querem um mercado sério para atuar. Faria também uma política para as mulheres no Parlamento. Nunca tivemos tantas mulheres no Senado. São 16.

A eventual eleição de Alcolumbre cria o risco de Lula sofrer impeachment?

Claro! Vamos começar pela Câmara. Se o presidente Lula continuar alheio, eu vou dizer que ele está mancomunado com Jair Bolsonaro. Sabe por quê? Porque ele não vai lançar candidato ao Senado. O PT não vai lançar, não vai se meter. Espera aí. Só um abobado e preguiçoso, que está alheio, deixa de lançar seu candidato. Se eles permitirem que Lira (Arthur Lira, presidente da Câmara) faça o seu sucessor, imagina o Congresso comandado pelos dois parlamentares do União Brasil.

Qual seria o resultado da hegemonia?

O União Brasil no comando das duas Casas coloca o Lula e os ministros do Supremo de quatro, numa situação de subordinação total.

A sra. apoiou e depois rompeu com Bolsonaro. Como foi esse processo?

Minha história com o Jair Bolsonaro vem desde 2013/2014, quando nós entendemos que eram graves os escândalos de corrupção que vinham do PT e que desembocou na Lava Jato, mas que hoje reconheço ter cometido erros processuais. Ele nem era conhecido no Mato Grosso do Sul. O meu escritório passou a investir nos eventos, nas vindas dele ao estado, no custeio das passagens aéreas, etc.. Mas deixei essa história pra trás e foquei no meu mandato.

A sra. e seu grupo lançaram a candidatura de Bolsonaro no Centro-Oeste, certo?

Lançamos o Bolsonaro. Fui promovida por Bolsonaro também, mas ele foi alçado por nós. Foi muito espontâneo porque havia aderência de muitas pessoas contra o PT, contra corrupção naquele momento. Bolsonaro era a figura que poderia catalisar essa insatisfação. Era liberal, anticorrupção, conservador e a figura que a gente entendia como importante naquele mo- **>>**

FOTOS: GABRIEL REIS; SENADO FEDERAL DO BRASIL;

mento para que pudéssemos prosperar. Eu perdoava alguns defeitos porque eu entendia que ninguém era tão perfeito.

O que aconteceu para a sra. mudar?
O Bolsonaro me traiu no meio da campanha. Ele podia pedir voto, porque eram dois votos em 2018 e eu era a candidata ao Senado do grupo dele. Mas ele pediu votos para outro candidato. O Bolsonaro não pensa duas vezes em trair. Ele já traiu a nona pessoa de relevância política em Campo Grande (para as eleições deste ano), entre elas a Teresa Cristina (ex-ministra) e já lançou cinco ou seis candidatos à prefeitura e os traiu. Ele é um traidor nato.

Como a sra. vê a situação dele diante do que a Polícia Federal tem mostrado?
Eu soube quem era Jair Bolsonaro desde o início. Eu não estou surpresa. Como advogada, entendo que os processos, as pessoas, o tempo da publicidade, da mídia, não caminham como tempo processual. O que desejo é que ele tenha todo direito a ampla defesa. Mas a situação dele é muito complicada porque os fatos, as provas que foram externadas agora são fortes. Só não vê quem tem preguiça de ler ou não quer ler as peças dos inquéritos. Me incomoda que muitos ainda se deixem enganar.

Como avalia a anistia pedida para Bolsonaro?
Eu acho que será possível se o governo seguir assim, com o presidente Lula e seus ministros trabalhando para apagar incêndios diários, mas sem impedir que a oposição continue crescendo no dia a dia. E, sim, o Lula pode sofrer impeachment, ministros do Supremo podem sofrer o mesmo, a partir dos movimentos feitos pelo bolsonarismo. A direita bolsonarista não é conservadora ou liberal na economia. É reacionária.

O que que mudou? Como é que a sra. define o bolsonarismo?
Bolsonarismo é uma seita. Bolsonaro é um traidor, um mitomaníaco, mentiroso contumaz, sem vergonha na cara. Mente na cara dura.

Mas não há incoerência na trajetória de Bolsonaro, certo?
Não há, mas eu errei. Eu assumo que eu errei e confesso meu erro. Achei que ele nunca tinha tido uma chance. Eu era imatura e estava começando na política lá em 2013. Que atire a primeira pedra quem não errou!

A sra. acha que há provas para condenar o ex-presidente?
Quando as pessoas falam que ele é um santo e que ninguém provou nada contra ele, é porque ninguém tem noção do quanto demora um processo. Nós desejamos, e é isso que cobramos do Poder Judiciário, é que ele tenha todas as chances de se defender, mas que não seja igual foi na Lava Jato, à qual me aliei. Eu andava com camiseta do Sergio Moro, mas não tinha acesso aos processos e achava que estava tudo ok. Bolsonaro não tem escapatória. As provas são públicas e notórias, e eles mesmos não fazem questão de esconder. São néscios, limítrofes. A minha alegria é que eles não estudam e não leem. Já analisei os fatos. Não tem escapatória: ele tinha plena noção dos crimes que praticava.

As investigações da PF podem ter reflexos na política?
Claro. Reflete porque o povo não é burro. Quem não quer acreditar, sinto muito, eu vou assistir de camarote. Não é premonição, é o óbvio. Nenhum sul-matogrossense conhece Bolsonaro mais do que eu. Quando ninguém gostava dele, eu estava colocando dinheiro e o meu tempo na campanha dele. Quem achar que investiu mais do que eu, venha me encarar, mas ninguém tem coragem.

A sra. foi relatora do projeto do marco temporal. Como está vendo essa crise entre indígenas e o agro?
Muita gente perdeu suas propriedades, estava numa situação complicada. Bolsonaro deveria ter apenas resolvido o passivo. Eu procurei o PGR Augusto Aras e discuti com ele o que poderia ser feito. Sugeri que indenizassem as pessoas pela terra nua e pelas benfeitorias, o que é justo. Há uma colisão de direitos fundamentais, onde a propriedade privada é garantida. O problema é dialogar com gente que tem o viés ideológico.

A sra. acha que deve sair uma solução definitiva do Supremo em relação a esse imbróglio?
Tem de respeitar o direito adquirido que foi dado a todos os brasileiros que adquiriram terras, sejam eles povos originários, branco, preto, amarelo ou até mesmo quem vem do exterior. O direito à propriedade no Brasil é sagrado e o governo federal tem muitas terras que eles podem alocar em outros lugares para as pessoas. O problema é que jogaram os indígenas em alguns locais e nunca deram subsídios para eles. Alguns têm mil, dois mil, três mil hectares e são pobres, e quando eles arrendam para fazer dinheiro, eles cometem crime, porque eles não podem arrendar. ■

> "Bolsonaro não tem escapatória. As provas são públicas e notórias, e eles são néscios e limítrofes"



FOTO: PEDRO H. TESCH/GETTY IMAGES/AFP

INÊS 249

Editorial

Carlos José Marques, *diretor editorial*

JOGO NOS EUA MUDOU

O furacão Kamala Harris parece chegar com força para abalar as entranhas e a soberba do republicano Donald Trump, que até aqui vinha sapateando por antecipação como pretenso vencedor da peleja eleitoral contra o antes rival Joe Biden, agora desistente da corrida. Kamala mostra a que veio. Encara o confronto com provocações no campo das bandeiras conservadoras do bilionário fanfarrão. Lembra o direito da mulher na hora de decidir sobre o aborto. Mete o dedo na ferida dos crimes constitucionais que pesam sobre Trump. É, decerto, uma opositora bem menos relutante e mais convicta que o atual presidente dos EUA em seus derradeiros dias de comando. De tal forma a opção pelo seu nome viu-se bem recebida, que em poucas horas milhões de dólares em contribuições à campanha foram registrados. Kamala é a alternativa que alivia os anseios mais recônditos e aplaca os temores do mundo civilizado. Surge com uma dose considerável de racionalidade na mixórdia de debates rasos verificados nos primeiros movimentos da disputa presidencial. Tudo que os ultraconservadores aliados de Trump não queriam era uma Kamala pela frente. Mulher, negra, 59 anos de idade, representante da Justiça na condição de ex-procuradora, que confronta de igual para igual e aponta o dedo à bandidagem explícita de Trump, embolado com diversos processos. "Sei lidar com criminosos", trombeteou ela logo na primeira entrevista coletiva após a desistência do parceiro de chapa. Não existem mais dúvidas: uma nova caminhada à Casa Branca teve início e a democrata contará com redondos 100 dias para mostrar serviço. No calor das mudanças, antes mesmo de ter seu nome sacramentado, despontou muito bem, galvanizou as atenções e apoio de quase a totalidade dos quadros do colegiado, em uma exposição de imagem impecável — e receptividade idem. O clima de euforia passou a predominar entre aliados. Kamala é a resposta aos seus apelos por uma alternativa realmente convincente. A narrativa pró-Trump que prevaleceu desde a bala de raspão na orelha do candidato está agora perdendo importância rapidamente. A certeza do momento: os democratas se livraram do peso de um Biden senil e receberam o trunfo de uma Kamala revigorada e sem papas na língua. O sonho de parte dos americanos - praticamente a metade - de implodir com a insanidade trumpista ressurge mais real que nunca. A postura enérgica e proativa de Kamala tem contaminado toda a equipe. Já a misógina e sempre enviesada visão dos machões da extrema direita, tal qual Trump e Bolsonaro professam, diminuindo invariavelmente as mulheres e até delas tripudiando, encontrou uma resposta à altura. Com Kamala, o confronto também terá, pelo visto, ácidos momentos nesta seara. Por aqui o "Bozo" teve de ouvir as palavras de sensatez de Simone Tebet e de Soraya Thronicke. Nas bandas americanas, Kamala promete ser ainda mais estridente nesse aspecto. Com a troca de nomes o seu partido resolveu chutar o balde e a quase irreversível previsão de uma derrota melancólica que contaminava setores estratégicos, inclusive do eleitorado feminino, majoritário nos EUA. Os democratas resolveram bem e devem conseguir, assim, reassumir o protagonismo da disputa, condição que naturalmente seria deles por controlarem atualmente o poder e a máquina em Washington. Para Kamala, colocando incansavelmente na mira o adversário, Trump é um débil protagonista na ala de "trapaceiros e predadores" que precisa ser varrido do controle de seu País. O tom da linguagem que ela usa desde a saída é uma pista de como traçará um comportamento ofensivo e sistemático daqui por diante. Trump, provavelmente, não esperava mais uma oponente à altura de sua verborragia notória. Terá de rever as táticas de fake news e falsas análises habituais diante da ameaça de ser desmentido em público por dados e fatos concretos. Observadores políticos lembram que Kamala será capaz, sim, de lhe esfregar na fuça evidências das suas falcatruas, além de trazer uma bagagem de conhecimento denso como munição para diminuí-lo ao ponto do ridículo. As pendências do republicano na Justiça, e qualquer um ali sabe, não ajudam em nada. Ao contrário. Serão retiradas do fundo da gaveta, onde estavam comodamente guardadas, para o meio do palco e dos holofotes. A palavra de ordem de Kamala: unir os EUA em torno da sensatez e dos bons projetos de Estado. Uma plataforma moderna de medidas vem sendo concluída por seus assessores e em breve será trazida a público. Trump, por sua vez, culpado em 34 acusações de falsificações de registro, condenado por suborno a atriz pornô, com processos por interferência eleitoral, responsabilidade no ataque ao Capitólio e desvio de documentos confidenciais, além de encalacrado legalmente, parece exibir apenas um projeto de governo ultrapassado, beligerante, com retrocessos sociais, políticos e econômicos. Valoriza como mote central de campanha a promessa de criar uma "cortina de ferro" protecionista que pode distanciar os EUA, ainda mais, do restante do mundo, tirando dele parte da liderança hegemônica exercida por décadas até aqui. É válido? Os eleitores darão em breve o veredicto. Agora está, de fato, desenhado no tabuleiro um maniqueísmo claro entre duas opções eleitorais: de um lado a face da modernidade de Kamala e, do outro, a postulação carregada de promessas retrógradas do ogro Trump. ■



FOTO: BRENDAN SMIALOWSKI/AP

Sumário

Nº 2842 - 31 de julho de 2024
ISTOE.COM.BR



BRASIL Críticas já são feitas nos bastidores do Ministério Público Federal ao Procurador-Geral da República, Paulo Gonet. Há quem o considere excessivamente conservador e cauteloso ao extremo na avaliação de inquéritos e processos que chegam as suas mãos



COMPORTAMENTO Sob o signo do medo de atentados terroristas começaram as Olimpíadas de Paris. Confira algumas atletas do Brasil e Exterior que possuem maiores possibilidades de vitórias e consagração com a conquista de medalhas



CULTURA Pablo Picasso amava a França, mas a França não o amava tanto assim. Livro da historiadora Annie-Cohen Solal, com extraordinária riqueza de pesquisa, apresenta uma nova visão sobre a carreira do artista e a constante vigilância das autoridades sobre ele



CAPA Kamala Harris consolida a sua posição de candidata do Partido Democrata à Casa Branca. Endossada pelo próprio Biden, ela atrai apoios políticos e doações à campanha, retoma o discurso duro da época em que foi procuradora e entusiasma os norte-americanos ao poder ser a primeira mulher presidente dos EUA

Entrevista 4
Brasil Confidencial 16
Semana 20
Brasil 22
Comportamento 40
Economia 56
Internacional 58
Divirta-se 64

FOTO CAPA: PETER ZAY/AFP
FOTOS EDITORIAIS: MATEUS BONOMI/AFP; AYTAC UNAL/AFP; MATHIEU RABEAU; SAUL LOEB/AFP

INÊS 249

INÊS 249

INÊS 249

por Eduardo Marini

Redator-chefe de ISTOÉ



O BRASILEIRO É O MAIS ENGANADO NA INTERNET

Um dos anúncios publicitários do momento, de uma fintech de serviços financeiros, mostra o ator americano Will Smith "falando" português fluentemente, mesmo sem ter qualquer conhecimento do idioma. Um feito realizado graças aos encantos da mais nova ferramenta do mundo virtual: a inteligência artificial. O sincronismo perfeito entre voz, feições do rosto e movimentos da boca de Smith impressiona. E abre caminho para uma questão intrigante: até que ponto os recursos da IA serão usados para distorcer e inventar afirmações na próxima campanha eleitoral e nas que virão pela frente?

O tema assume relevância particular no País em função da imensa dificuldade dos brasileiros de identificar notícias falsas na internet. A radiografia mais recente dessa realidade foi apresentada em um estudo sobre fake news em 21 países, que acaba de ser divulgado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Os mais de 40 mil participantes receberam conteúdos verdadeiros e falsos em espaços digitais que simulavam redes sociais.

Os australianos foram os mais eficientes na identificação de conteúdos falsos, com 90% de acerto. O Brasil? Foi o pior: 54%. A média geral ficou em 60%. Colombianos e americanos também apresentaram percentuais ruins, porém melhores do que os dos brasileiros. Uma parte rica do estudo é a que relaciona esses índices a níveis de confiança e consumo, em cada país, das informações publicadas em redes sociais. No geral, 9% dos participantes disseram acreditar muito no conteúdo desses espaços digitais. No Brasil, a média sobe para preocupantes 20%, a maior entre os países envolvidos.

Quem acredita muito nas redes tem maior dificuldade para identificar notícias falsas. O Brasil ficou em segundo lugar no quesito, com 57%, três pontos a menos do que a Colômbia. Entre os que confiam parcialmente nessas mídias, o índice sobe para 59% e, no grupo dos que crêem pouco ou nada, bate nos 62%.

O estudo da OCDE radiografa dois pontos vulneráveis no Brasil: a dificuldade de identificar fontes confiáveis e o exagero na busca de informação no salve-se quem puder da internet. O escritor e filósofo italiano Umberto Eco, autor de *O Nome da Rosa*, morto em 2016, não escondia a impaciência com essa situação. "As redes sociais deram direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano à coletividade. Diziam imediatamente a ele para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala do que um ganhador do Prêmio Nobel." É imperioso que os brasileiros aprendam a confiar menos no que encontram nas redes sociais. Ou então o time escalado por Eco vai crescer de forma ainda mais assustadora por aqui.

O LADO SOMBRIO DA TUTELA

Quando o cinismo se mistura com a astúcia e a moralidade se perde nos meandros da ganância, surge *Eu Me Importo* (2020), que revela os abismos da ambição humana e os limites obscuros do sistema legal. Dirigido por J Blakeson (*A 5ª Onda*, *Reckless*), o filme é um espetacular turbilhão de manipulações e reviravoltas, onde a linha entre o certo e o errado se torna tênue.

Mas com o que a protagonista, Marla Grayson (Rosamund Pike), realmente se importa? Ela é uma guardiã legal que aparenta estar do lado dos vulneráveis, mas que na verdade explora idosos em benefício próprio. Tudo está indo muito bem para ela até a escolha da sua nova vítima: Jennifer Peterson (Dianne Wiest), uma idosa aparentemente solitária, com uma vasta fortuna, que guarda um segredo perigoso. E assim Marla se vê enredada em um jogo arriscado com um adversário igualmente astuto: Roman Lunyov (Peter Dinklage) que coloca em xeque seu modus operandi, determinação e segurança.

Marla personifica a epítome do capitalismo desenfreado, onde lucrar supera qualquer resquício de empatia. Sua jornada revela a perversidade individual e as falhas estruturais de uma sociedade que valoriza o status financeiro acima da dignidade humana, relegando os idosos a

por Laira Vieira



Economista e tradutora

cidadãos de segunda classe. Assim como ela, muitas pessoas são levadas a ignorar seus valores morais, quando os possuem - em nome do sucesso material. A película é um reflexo cruel dos excessos de uma cultura que glorifica o individualismo e desconsidera as consequências de nossas ações sobre os outros — e assim, aqueles que deveriam proteger os mais vulneráveis muitas vezes se tornam seus algozes.

Diante desse panorama sombrio, ecoam as palavras de Jean-Jacques Rousseau: "O homem nasce livre, mas está em toda parte acorrentado". Essa frase ressoa como um lembrete das invisíveis amarras - não só - morais que nos aprisionam. Precisamos e devemos questionar - e quebrar - nossos próprios grilhões, e buscar uma liberdade verdadeira, aquela que não é obtida à custa da opressão alheia.

A protagonista descobre que nem todo jogo pode ser vencido e que o preço da vitória pode ser mais alto do que o imaginado. Nesse momento de uma semi epifania, surge a esperança de que a justiça - nem sempre de maneiras lícitas - encontre uma maneira de prevalecer.

Enquanto a ganância dominar nossas vidas estaremos todos aprisionados em uma gaiola criada pela sociedade da opulência. Somente quando nos importarmos verdadeiramente uns com os outros, transcendendo os limites do egoísmo - o que muitos não são capazes ou não tem interesse em fazê-lo - poderemos verdadeiramente encontrar a liberdade em uma sociedade mais igualitária, como a maioria de nós tanto almeja.

por Ricardo Guedes



Ph.D. em Ciências Políticas

AS ELEIÇÕES PARA PRESIDENTE DE 2026

Pelos indicadores atuais, a eleição presidencial de 2026 poderá ser bastante complicada.

Lula foi eleito em 2022 com 39% do total do eleitorado em 2º turno, contra 37% de Bolsonaro, com 24% de abstenção, brancos e nulos. Segundo a pesquisa Quaest, seu governo foi positivamente avaliado por 40% da população no início de sua administração, estando hoje com 36% de avaliação positiva.

Nas pesquisas Sensus, o governante para ser reeleito tem que apresentar avaliação positiva de governo de 55%, 40% a 50% para concorrer, sem histórico de incumbente que tenha sido reeleito com avaliação abaixo de 40%. Bolsonaro, quando perdeu para Lula, apresentava avaliação positiva de 33% de seu governo.

Lula pegou o País com o PIB em US$ 1,9 trilhão, com o dólar em R$ 5,22, no início de 2023. Ao final de 2023, com o dólar fechando em R$ 4,84, e crescimento em moeda nacional de 2,9%, o PIB chegou a US$ 2,1 trilhões em dólares correntes. O Boletim Focus de 12 de julho estima que o dólar deverá fechar em R$ 5,22 neste ano, ou acima de R$ 5,30 para alguns analistas, com crescimento do PIB em moeda nacional de 2,11%. A se confirmar estes indicadores, o PIB poderá retornar a US$ 1,9 trilhão, zerando o crescimento do PIB desde o início do governo Lula em dólares correntes.

Há uma forte relação entre PIB e eleições. Nas eleições de 1994, Fernando Henrique foi eleito após o aumento do PIB de US$ 0,3 trilhão para US$ 0,5 trilhão, na gestão do Plano Real. Fernando Henrique é reeleito em 1998, quando o PIB chega a US$ 0,9 trilhão. Em 2002, o PIB cai para US$ 0,5 trilhão devido a crise cambial, com a eleição de Lula, Serra como adversário. Em 2006, Lula é reeleito, após o PIB atingir US$ 1,1 trilhão. O PIB chega a US$ 2,2 trilhões em 2010, com a eleição de Dilma. Dilma sofre impeachment, seguida de Temer, com o PIB caindo para US$ 1,9 trilhão em 2018, com a eleição de Bolsonaro. O PIB permanece em US$ 1,9 trilhão de 2018 a 2022, sem crescimento no período, com a eleição de Lula para Presidente.

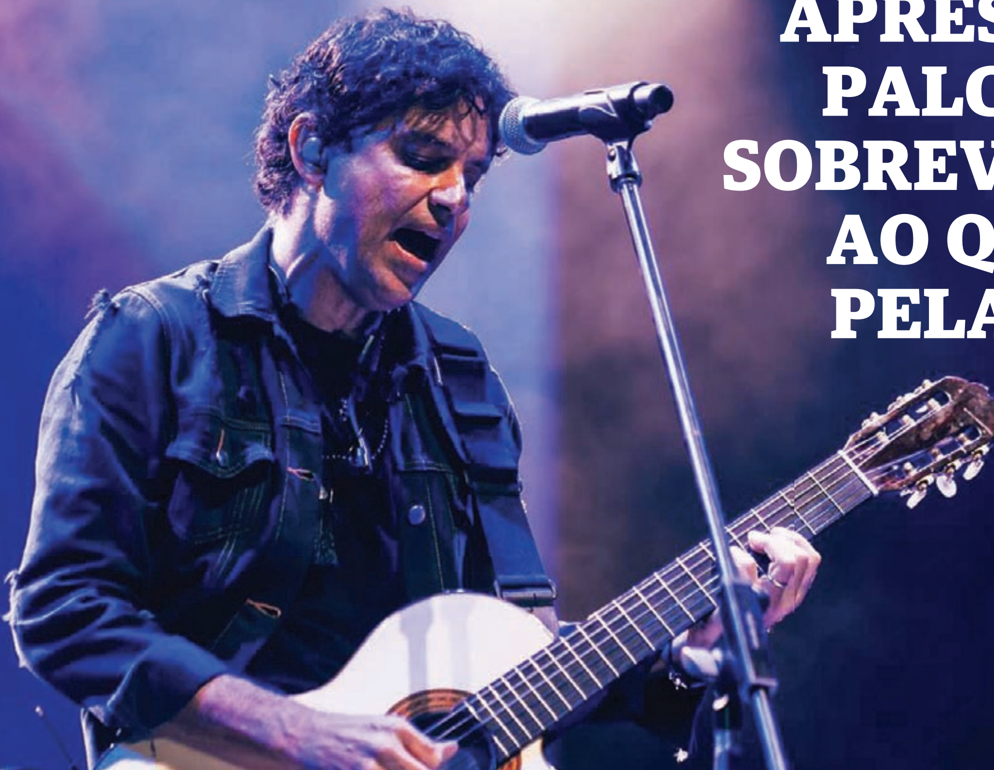
Adicionalmente, a representatividade do PT, como partido, tem decaído ao longo dos anos. Considerando-se as eleições para Prefeito nas capitais do País, em 2000, dois anos antes da eleição de Lula para Presidente, o PT fez 6 Prefeitos, 9 em 2004, 6 em 2008, 4 em 2012, 1 em 2016, nenhum em 2020, e ao que tudo indicam as pesquisas, o PT dificilmente elegerá um Prefeito nas capitais neste ano de 2024.

Faltou a Lula um plano de desenvolvimento que desse um impulso econômico ao Brasil, como em seu governo anterior, com os programas sociais, e subsídios para o setor industrial. Na ausência de maior desenvolvimento, a direita vai se configurando, com candidatos mais moderados, como Tarcísio de Freitas. A ver.

INÊS 249

Frases

por Antonio Carlos Prado



NA PANDEMIA, SEM PODER ME APRESENTAR NOS PALCOS, APENAS SOBREVIVI GRAÇAS AO QUE RECEBIA PELA EXECUÇÃO DE MINHAS MÚSICAS EM RÁDIO

JORGE VERCILLO, cantor e compositor

"A NOVELA SÓ EXISTE NA ÉPOCA EM QUE É CRIADA"

AGUINALDO SILVA, novelista, que está lançando livro de memórias no qual explica porque é contrário a remakes



"Eu tenho essa imagem de ser uma pessoa calma. O 'ser perigosa' me leva para outro lugar, para uma outra persona que eu acho que, como artista, é legal"

TONTOM, cantora e compositora



FOTOS REPRODUÇÃO INSTAGRAM: @JORGEVERCILLOOFICIAL; @AGUINALDOFSILVA; @TONTOMMMMM; @ERICAJTREMBLAY; @CHEFMAXMARIOLA; @BETECOELHO_



“FOI DIFÍCIL ATINGIR O EQUILÍBRIO PORQUE HÁ ELEMENTOS DE SUSPENSE QUE SÃO REALMENTE EMOCIONANTES NO FILME. MAS QUERÍAMOS TER CERTEZA DE QUE NÃO ESTÁVAMOS MERCANTILIZANDO O SOFRIMENTO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS”

ERICA TREMBLAY, roteirista e diretora de *O Rito da Dança*

“Os números mostram que os programas de transferência de renda têm forte impacto na pobreza e extrema pobreza. Houve uma redução significativa no Nordeste, mas ainda é a região que tem mais pobres e extremamente pobres”

FLÁVIO ATALIBA BARRETO, coordenador do Centro de Estudos para o Desenvolvimento do Nordeste do FGV Ibref

“Mais do que a extrema direita, temo o isolamento cultural”

SLAJOV ZIZEK, filósofo, que surpreendeu a todos ao reescrever, da primeira à última linha, o seu monumental livro *O sublime objeto da ideologia*, décadas após o lançamento do original

“Faço essa comunicação do comer bem e saudável, sem peixe de criadouro, sem tanta carne, com muitos legumes. Existe um estilo de vida aplicado às receitas”

MAX MARIOLA, chef, que tem milhões de seguidores nas redes sociais em que posta vídeos com suas receitas. Ele acaba de abrir, com sucesso, o seu primeiro restaurante, em Milão

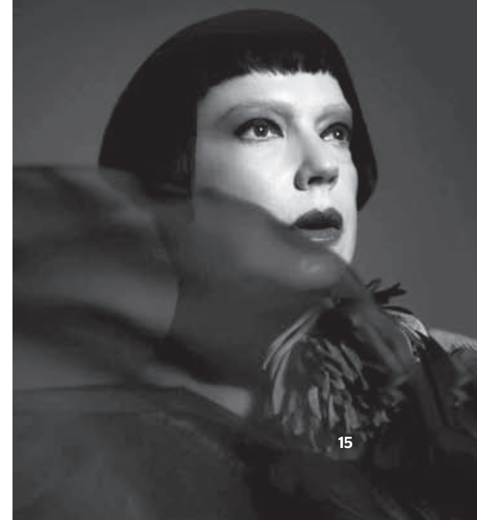


“QUANDO GLENDA JACKSON E MICHAEL CAINE SE REUNIRAM EM CENA, OCORREU UM FATO MARAVILHOSO. UMA ESPÉCIE DE DUELO ENTRE ELES, MAS INCRIVELMENTE RESPEITOSO. NUNCA VOU ME ESQUECER”

OLIVER PARKER, cineasta, diretor de *A Grande Fuga*

“Ser um bom ator não é se afogar em lágrimas, e teatro não é passatempo — é um assunto necessário. Nenhum ator deveria se emocionar, mas movimentar o espectador”

BETE COELHO, atriz e diretora



por Germano Oliveira

Brasil Confidencial



AFINADOS Simone e Haddad estão alinhados: o Brasil não pode gastar mais do que arrecada

Cortando na carne

Embora Lula e Rui Costa (Casa Civil) ainda não estejam convencidos da necessidade de cortes nos gastos para equilibrar as contas públicas, os ministros **Fernando Haddad** (Fazenda) e **Simone Tebet** (Planejamento) nunca estiveram tão unidos como estão agora na elaboração de um plano para contenção de despesas para garantir as metas do arcabouço fiscal. O presidente acha que se a dívida aumentar um pouco não tem problema, desde que o governo gaste mais para atender os pobres. Ocorre que isso é tudo o que o mercado não quer ouvir: o crescimento da dívida interna fatalmente levará a juros maiores, inflação acima da meta e desvalorização acentuada da moeda. Por isso, o mercado viu com bons olhos o congelamento de despesas dos R$ 15 bi anunciados por Haddad na semana passada.

Obras

Apesar dos contigenciamentos, o governo ainda não detalhou quais setores sofrerão cortes.
A tendência é que os alvos sejam projetos do PAC que ainda não saíram do papel. Ou outros menos prioritários. Um deles poderia ser a Calha Norte, da Defesa.
Mas despesas nos ministérios da Cidadania, Desenvolvimento Regional e Transportes estão na mira.

Social

Por mais que o Bolsa-Família seja a menina dos olhos do presidente, Simone tem dito que alguns gastos com o programa precisam ser revistos, pois há pessoas que não precisam mais continuar recebendo por terem arrumado emprego ou simplesmente porque há uma série de fraudes no pagamento do benefício. O mesmo estaria acontecendo com o BPC.



Uma Justiça mais ágil

Em evento no Lide na segunda-feira, 22, o ministro Alexandre de Moraes (STF) defendeu o uso de Inteligência Artificial (IA) para agilizar processos. Na opinião do ministro, a IA pode ser uma arma importante para trazer celeridade à resolução dos processos. O debate foi coordenado pelo ex-governador João Doria e contou com a presença também do ex-presidente Michel Temer, que criticou o ativismo judicial.

RÁPIDAS

* Enquanto o Senado empurra com a barriga uma solução para a desoneração da folha de pagamento de 19 setores e dos municípios com até 156 mil habitantes, o STF precisou intervir no assunto e o ministro Edson Fachin prorrogou até 11 de setembro o prazo para um entendimento.

*** O atual ministro para a Reconstrução do Rio Grande do Sul, Paulo Pimenta, já dá como missão cumprida seu trabalho à frente da restauração dos serviços básicos do estado e prepara-se para reassumir a Secom.**

* Foi dada a largada nas convenções que escolheram os candidatos a prefeito. Lula passou o sábado, 20, nos palanques de seus aliados em São Bernardo e em São Paulo. No Rio, Eduardo Paes confirmou sua candidatura à reeleição.

*** Arthur Lira admite a possibilidade de ter candidato único para a sua sucessão."Temos três ou quatro candidatos, mas vaga de presidente só temos uma", disse Lira, afirmando que deseja um candidato de consenso.**

FOTOS: TOM MOLINA/NEURFOTO/AFP; DIVULGAÇÃO; AGÊNCIA SENADO; FABIO RODRIGUES POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL; ANDRESSA ANHOLETE/GETTY IMAGES/AFP

INÊS 249

RETRATO FALADO



"O problema é que, cada vez que um setor consegue uma alíquota reduzida, está jogando a conta para outros"

O secretário de Reforma Tributária do Ministério da Fazenda, ***Bernard Appy****, está preocupado com a possibilidade de que a regulamentação da reforma em discussão no Senado possa ultrapassar os 26,5% fixados como alíquota padrão, sobretudo em razão das concessões para alguns produtos. Diz que o governo havia estimado que a inclusão das carnes na cesta básica faria a alíquota subir para 27,03%. Agora, serão feitos cálculos para se ver o impacto de outras isenções.*

Um passo atrás

Que o governo Bolsonaro fez de tudo para destruir o País, todos sabemos. Mas uma das poucas coisas positivas que o então ministro Paulo Guedes desenvolveu foi a privatização da Refinaria de Mataripe (BA), pertencente à Petrobras. Afinal, poucos países investem em refinarias, de olho nas energias renováveis. A questão é que o governo petista, com seu nacionalismo exacerbado, quer agora recomprar a refinaria que está em poder da Acelen, com capital árabe do Fundo Mubadala. A Petrobras vendeu a refinaria por R$ 9 bi, em 2021, e, agora, a Acelen quer mais do que pagou, alegando ter feito melhorias e é isso que está emperrando o fechamento do negócio.

TOMA LÁ DÁ CÁ

LUIZ CARLOS BRESSER-PEREIRA, EX-MINISTRO DA FAZENDA

Qual é o modelo do novo desenvolvimento que o sr. propõe no livro que está lançando?

O primeiro artigo da Teoria Novo-Desenvolvimentista, de 2001, fazia uma crítica cerrada à alta taxa de juros, mostrando que seu nível era mais alto do que o necessário para controlar a inflação.

Como avalia o dilema do governo, que precisa cortar gastos, mas o presidente é refratário à ideia?

O Brasil precisa cortar gastos para interromper o crescimento da dívida, mas concordo com o presidente: o ajuste não deve ser pago pelos mais pobres.



Como vê as críticas de Lula ao BC?

Lula tem razão em criticar o presidente do BC, que hoje é o líder da coalizão financeiro-rentista que domina o País e captura o patrimônio público.

Reestatização

Além da recompra de Mataripe, o governo anunciou, no ano passado, a reestatização da Lubrificantes e Derivados de Petróleo do Nordeste (Lubnor), que havia sido vendida por Bolsonaro em 2022 por R$ 167,3 milhões. Lula tem criticado também a perda de controle de empresas como a BR Distribuidora e a Eletrobrás.

O plano de Lula

Um assessor próximo a Lula revelou que um dos principais projetos do PT para 2026 é eleger um grande número de senadores, para fazer a maior bancada no Senado e presidir o Congresso. Lula acha isso mais importante do que eleger vários governadores. O presidente está convencido de que apenas assim o governo deixará de ser refém do Parlamento.



Mais uma estrela

E é dentro desse contexto que o PT já começa a reforçar sua bancada de senadores. Na semana passada, o senador **Randolfe Rodrigues** (AP), líder do governo no Congresso, anunciou a filiação ao PT. Ele foi eleito pela Rede, da Marina Silva, mas ficou quase um ano sem partido, optando pelo PT a pedido de Lula. A legenda já tem nove senadores.



O RH e os impactos na saúde mental

Os desafios vividos pelos profissionais de Recursos Humanos têm impactado a saúde mental. É o que diz o levantamento "Dores e Desafios do RH", realizado pela Onze, fintech de Saúde Financeira e Previdência Privada. Após ouvir 517 profissionais, a pesquisa constatou que 43% dos entrevistados desenvolveram ansiedade no último ano, segundo Fernanda Cortez, coordenadora de Pessoas da Onze.

Coluna do Mazzini

CÂMARA À MESA COM O PODER

O Congresso semeia hoje em seu tapete verde três candidaturas à Presidência da Câmara. Não apenas por ser o terceiro cargo mais importante do País, a cobiça pela poltrona passa pelo empreguismo tradicional de milhares de vagas comissionadas, alto poder de barganha com o Executivo para nomeações em estatais Brasil adentro e, claro, controle da pauta da Casa — que, inevitavelmente, passa pelo mercado e seus lobistas. Para se tornar presidente, Eduardo Cunha chegou a rodar capitais em jatinho. É por isso que os pretendentes Elmar Nascimento (União-BA), Antônio Brito (PSD-BA) e Marcos Pereira (Rep-SP) estão em campanha. Os partidos dos dois primeiros bancaram festas nababescas (com shows caros) para angariar votos. Há meses, os três fazem visitas institucionais por pautas que atendam diferentes classes. Marcos Pereira almoçou há dias com com grupo seleto de grandes empresários num restaurante do Lago Sul de Brasília. À mesa, eleições municipais e promessa de ajuda para conquistar apoios.

Os três pré-candidatos à Presidência da Câmara já fazem agendas institucionais atrás de demandas de classes e contatos com grandes empresários

Itamaraty ama circuito Liz Arden

A África é, no discurso dos Governos do PT, a prioridade para a política exterior, mas os números revelam um fosso entre a retórica e a prática. Enquanto a Turquia, 18ª economia do mundo, mantém 44 embaixadas no continente, o Brasil, 8º, tem 32. O comércio entre a Turquia e a África, que era, recente, de US$ 5 bilhões ao ano, hoje é de US$ 40 bilhões. Dos 54 países africanos, 32 contam com embaixadas brasileiras e, em 20 destas, estão lotados apenas dois diplomatas. Em oito unidades, há apenas um. O Brasil conta com 80 diplomatas na região. Por outro lado, são 37 em Paris; 43 em Genebra; 28 em Roma; 28 em Londres e 52 na Suíça.



Teremos um Biden?

A cúpula do PT próxima de Lula da Silva demonstra preocupação em relação à reeleição do presidente. Teme que o "efeito Joe Biden" atinja em cheio o Barba. O americano tem 81 anos, e Lula terá 83 em 2026. O petista reforçou nas redes publicações nas quais aparece disposto e fazendo atividades. Em público pelo Brasil, repete que a saúde vai bem.

Servidores evitam interior e fronteiras

Não é de hoje que órgãos públicos da União, de abrangência nacional, têm dificuldades para preencher vagas nos rincões e em cidades de fronteira. A despeito, claro, da falta de incentivos financeiros – há quem reclame dos adicionais baixos e poucos benefícios –, os servidores querem mesmo trabalhar nas capitais. Semana passada, o tema voltou à tona na fala do senador Hamilton Mourão (Rep-RS). Não é diferente nas Forças Armadas. Com 46 anos de Exército, diz que a caserna "está cheia de gente que quer morar no Rio de Janeiro e Brasília, mas ninguém quer morar em Bagé (RS) ou São Gabriel da Cachoeira (AM)".



FOTOS: TON MOLINA/NURPHOTO; JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO; REPRODUÇÃO

por Leandro Mazzini



Com equipes: DF, SP e RJ



Faroeste cuiabano no século XXI

Um crime chocante à luz do dia e em área movimentada de Cuiabá passa ao largo da atenção da mídia nacional: o assassinato do ex-presidente da seccional da OAB Renato Nery. A Polícia Civil se vira para achar o contratante e o pistoleiro. Um mês antes de morrer, Nery denunciou à OAB (a Coluna teve acesso ao documento) uma lista de inimigos dele, numa causa de disputa de terras. Por ora, claro, nenhum deles com ligação ao crime. Entre os nomes, um ex-chefe da Casa Civil do GDF, demitido por Ibaneis Rocha, seis advogados - com adjetivos nada amigáveis no ofício - e até um desembargador.

O Brasil em Kiev - após a guerra

O Governo estuda criar na Ucrânia posto de Adido Agrícola para potencializar o intercâmbio comercial com Kiev, quando a guerra com a Rússia acabar. Há também interesse em instalar um Instituto Guimarães Rosa na Ucrânia, para uma interface com os 600 mil ucranianos que vivem no Brasil.

A volta dos Barros

Sílvio Barros, irmão do ex-ministro da Saúde Ricardo Barros, voa em céu de brigadeiro na disputa pela Prefeitura de Maringá, a terceira maior cidade do Paraná. Barros foi prefeito por dois mandatos e surge em primeiro nas pesquisas. O deputado estadual Delegado Jacovós desistiu da disputa e indicou a esposa Sandra para vice na chapa.

Novela hermana

Presidentes da Argentina, Paraguai e Uruguai participaram dia 17 de cerimônia que lembrou 30 anos do atentado contra a Associação Mutual Israelita em Buenos Aires, que deixou 85 mortos em 1994.
O presidente Lula da Silva sequer foi sondado. Javier Milei, Lacalle Pou e Santiago Peña conversaram sobre políticas antiterroristas.

NOS BASTIDORES

Ah, Sim, senhora!

A esposa do ex-líder do PT na Câmara Zeca Dirceu (PR), dona Karina Nassarala, com cargo no fundo Postalis (dos Correios) desde 2023, tem mandado muito no Conselho.

Uma proposta ofensiva

A Vale faz ofensiva em Brumadinho para criar parque com fazendas atingidas ou não pelo rompimento da barragem. Oferece R$ 66 mil pelo hectare. Em MG e Goiás, o hectare não sai por menos de R$ 100 mil.

Motosserra no saldo

O MPF aguarda o desfecho de ações civis que move há quatro anos contra empresários ligados a desmatamento de 493ha da Amazônia em Cláudia (MT). Um dos acusados é conhecido por atuar no ramo madeireiro no Paraná. A multa é de R$ 25 milhões.

Hotel no Inhotim

Entusiastas de trips culturais estão ansiosos pela inauguração do hotel no Instituto Inhotim (Brumadinho), pelo renomado Clara Resorts — que tem unidade de luxo em Ibiúna. Previsão é para dezembro.

INÊS 249

Semana

por Antonio Carlos Prado

SOCIEDADE

O País tem de 1,8 milhão de jovens que querem votar pela primeira vez. Eles fortalecerão a democracia?

Dados divulgados na semana passada pelo TSE sobre eleitores neófitos: **1.836.081 jovens de 16 e 17 anos de idade estarão aptos a votar pela primeira vez** nas próximas eleições municipais, o que significa um **aumento de 78% em relação às eleições de 2020.** O País abriga 5,8 milhões de pessoas nessa faixa etária. Uma vez que não existe a obrigatoriedade legal para que cidadãos de 16 e 17 anos compareçam às urnas, o marcante aumento no número dos que desejam ser portador de título de eleitor é um bom sinal político para o País: sem política não há democracia e **é pela política que se debate e se tenta a solução de divergências ideológicas para salvaguarda da própria democracia – assim, no campo teórico o Brasil está bem; resta saber, agora, se esses eleitores recém-saídos da adolescência, que constitucionalmente trazem o direito de optarem por qual candidato quiserem (e, de fato, somente dessa forma se elegem governos legítimos), investirão de mandatos os postulantes democratas** ou aqueles que tendem a extremismos à direita ou à esquerda.



NEÓFITOS Política e juventude: interesse crescente das pessoas entre 16 e 17 anos

LIVROS

No dia a dia com os reis do rock

Tony Sanchez trabalhou como fotógrafo oficial dos Rolling Stones e secretário particular e assistente pessoal de Keith Richards nas décadas de 1960 e 1970, com certeza o período mais criativo da banda. Sanchez conheceu na intimidade o grupo, suas glórias, idiossincrasias, seus fracassos, os bons e maus momentos de temperamento de cada um dos integrantes. Eis um motivo mais que suficiente para os fãs de rock e dos Rolling Stones não deixarem de ler ***o excelente livro de Sanches, intitulado Eu fui traficante de Keith Richards (editora Sapopemba). A obra destaca a convivência diária do autor com os guitarristas Keith e Brian Jones. Há também histórias relacionadas ao grande ídolo Mick Jagger – e, é claro, não poderiam faltar intrigas, desavenças e ciúme entre os integrantes da melhor banda de rock em todo o mundo, após a dissolução dos The Beatles.*** *Em algumas passagens, Mick Jagger é caracterizado como um homem extremamente ambicioso, a ponto de esnobar diversas pessoas conforme ia - e continua – acumulando sua fortuna. O livro é ótimo para quem gosta ou não de rock. E indispensável aos adeptos desse gênero musical e admiradores da banda.*



O ÍDOLO Mick Jagger: segundo o livro, difícil temperamento



O GUITARRISTA Keith Richards: personagem central da obra





BERLIM
Caos no aeroporto: desprezo ao ditado da vovó

TECNOLOGIA

Zagaia tempore

Muito tem se ocupado a mídia do caos cibernético que paralisou atividades de primeira ordem em praticamente todo o planeta. ***As suas causas, cujas consequências são chamadas de apagão na informalidade tecnológica,*** *foram falhas na atualização de um programa antivírus da empresa de segurança digital norte-americana CrowdStrike, utilizado nos sistemas da Windows pela Microsoft. Não é para menos, portanto, que disso muito tenha se ocupado a mídia global. Na totalidade da Terra (e houve terráqueo dizendo que se tratava de uma invasão de marcianos) foram afetados hospitais, aeroportos, sedes de governo, redes de televisão, bancos e a maioria de serviços essenciais. O balanço feito pela Microsoft é água na fervura: ela calcula que o apagão atingiu 8,5 milhões de dispositivos, menos de 1% do total. A mídia pouco se ocupou, no entanto, da raiz do problema. Qual é ela?* ***É o excesso de concentração de estratégicos poderes em mãos de uma única empresa, e isso em um mundo cada vez mais compartilhado. É zagaia tempore.*** *Pouco tratou a mídia da mais lúcida fala a respeito do episódio, advinda de Lina Khan, presidente da Federal Trade Comission: "esses incidentes revelam como a concentração pode criar sistemas frágeis". Pelo menos trezentas das principais empresas dos EUA estão sob cuidados da CrowdStrike, além de setores vitais à segurança dos norte-americanos. Resumo da ópera: chegamos ao máximo de sofisticação tecnológica e* ***ainda não aprendemos a receita caseira da vovó: colocar os ovos em uma só cesta é correr o risco de perdê-los todos.***



PARADO
Fronteira do México com os EUA: erro em território norte-americano

FOTOS: ARQUIVO/AGÊNCIA BRASIL; KEVIN WINTER/AFP; PAUL HENNESSY/AFP; SEAN GALLUP/AFP; DAVID PEINADO/AFP

FUNDADOR
DOMINGO ALZUGARAY (1932-2017)
EDITORA
Catia Alzugaray
PRESIDENTE EXECUTIVO
Caco Alzugaray

ISTOÉ

DIRETOR EDITORIAL
Carlos José Marques

DIRETORES
DE REDAÇÃO: Germano Oliveira **DE EDIÇÃO:** Antonio Carlos Prado
REDATOR-CHEFE: Eduardo Marini
EDITOR-EXECUTIVO: Felipe Machado

EDITORES
Luiz Cesar Pimentel e Vasconcelo Quadros (Brasília)

REPORTAGEM
Ana Mosquera, Alan Rodrigues, Denise Mirás, Marcelo Moreira, Maria Ligia Pagenotto, Mirela Luiz e Carlos Eduardo Fraga (estagiário)

COLUNISTAS E COLABORADORES
Cristiano Noronha, Elvira Cançada, Erika Monta Santana, José Vicente, Laira Vieira, Marco Antonio Villa, Mentor Neto, Rachel Sheherazade, Ricardo Amorim, Ricardo Guedes, Ricardo Kertzman e Rosane Borges

ARTE
DIRETORA DE ARTE: Renata Maneschy
EDITOR DE ARTE: Wagner Rodrigues
DESIGNERS: Cleber Machado e Therezinha Prado
WEB DESIGN: Alinne Nascimento Souza

AGÊNCIA ISTOÉ
Editor: Frédéric Jean
Assistente: Marco Ankosqui

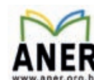
APOIO ADMINISTRATIVO
Gerente: Maria Amélia Scarcello
Assistente: Cláudio Monteiro

MERCADO LEITOR E LOGÍSTICA
Diretor: Edgardo A. Zabala

Central de Atendimento ao Assinante: (11) 3618-4566
de 2ª a 6ª feira das 10h às 16h20. Sábado das 9h às 15h.
Outras capitais: 4002-7334
Outras localidades: 0800-8882111 (exceto ligações de celulares)
Assine: www.assine3.com.br
Exemplar avulso: www.shopping3.com.br

PUBLICIDADE
publicidade1@editora3.com.br
Diretora de Publicidade: Débora Liotti
deboraliotti@editora3.com.br
Gerente de Publicidade: Fernando Siqueira
publicidade1@editora3.com.br
Secretária da diretoria de publicidade: Regina Oliveira
reginaoliveira@editora3.com.br
Diretor de Arte: Pedro Roberto de Oliveira **Contato:** publicidade@editora3.com.br **ARACAJU – SE:** Pedro Amarante · Gabinete de Mídia · **Tel.:** (79) 3246-4139 / 99978-8962 – **BELÉM – PA:** Glícia Diocesano · Dandara Representações · **Tel.:** (91) 3242-3367 / 98125-2751 – **BELO HORIZONTE – MG:** Célia Maria de Oliveira · 1a Página Publicidade Ltda. · **Tel./fax:** (31) 3291-6751 / 99983-1783 – **CAMPINAS – SP:** Wagner Medeiros · Wem Comunicação · **Tel.:** (19) 98238-8808 – **FORTALEZA – CE:** Leonardo Holanda – Nordeste MKT Empresarial – **Tel.:** (85) 98832-2367 / 3038-2038 – **GOIÂNIA–GO:** Paula Centini de Faria – Centini Comunicação – Tel. (62) 3624-5570/ (62) 99221-5575 – **PORTO ALEGRE – RS:** Roberto Gianoni, Lucas Pontes · RR Gianoni Comércio & Representações Ltda · **Tel./fax:** (51) 3388-7712 / 99309-1626 – **INTERNACIONAL:** Gilmar de Souza Faria · GSF Representações de Veículos de Comunicações Ltda · **Tel.:** 55 (11) 99163-3062

ISTOÉ (ISSN 0104 - 3943) é uma publicação semanal da Três Editorial Ltda.
Redação e Administração: Rua William Speers, 1.088, São Paulo – SP, CEP: 05065-011. **Tel.:** (11) 3618-4200
Istoé não se responsabiliza por conceitos emitidos nos artigos assinados.
Comercialização: Três Comércio de Publicações Ltda, Rua William Speers, 1212, São Paulo – SP.
Impressão e acabamento: D'ARTHY Editora e Gráfica – R. Osasco, 1086 – Guaturinho, CEP: 07750-000 – Cajamar – SP

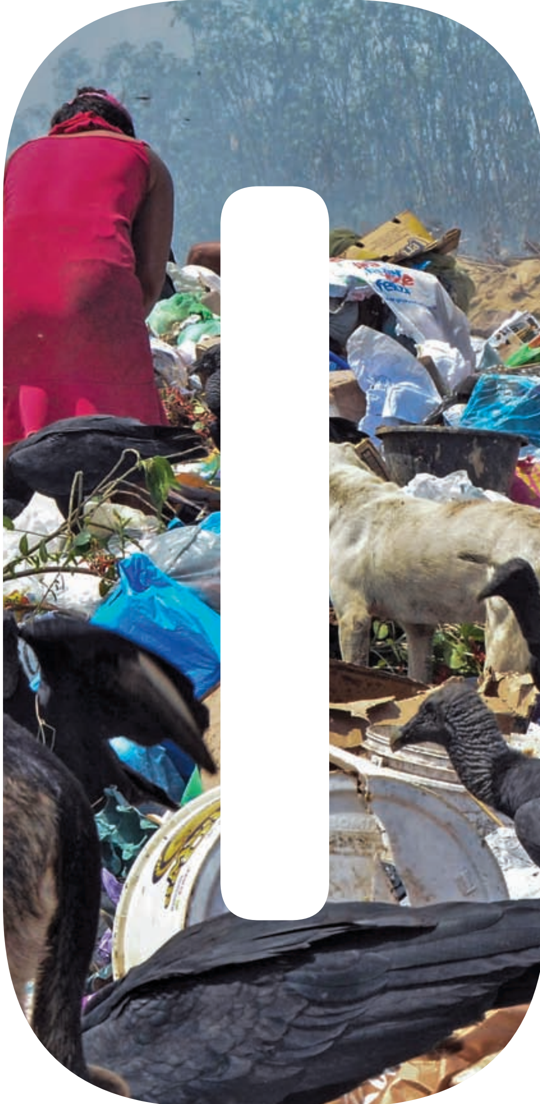


INÊS 249

PACTO CONTRA A FOME

Brasil conseguiu retirar **31 milhões** de famintos no ano passado de estatística







FAMINTOS Criança vasculha lixão no Maranhão atrás de comida; condição não foi superada

Apesar da redução de 31 milhões de famélicos no País, ONU mantém o Brasil no Mapa da Fome; plano global apresentado pelo governo, porém, emplaca e traz esperança na erradicação da escassez alimentar

Luiz Cesar Pimentel

O Brasil teve duas notícias sobre a fome durante a semana, uma boa e uma ruim. A boa é que o plano global apresentado pelo País como presidente rotativo do G20, grupo das 20 principais economias do mundo, *Aliança contra a Fome e a Pobreza* foi bem recebido por quem mais importa, os controladores do dinheiro. A ruim é que, apesar dos esforços e de ter tirado 31 milhões de pessoas da delicada insegurança alimentar, não saímos do Mapa da Fome, segundo a ONU. As revelações ocorreram durante evento do G20, no Rio de Janeiro. A boa recepção ao projeto brasileiro veio do presidente do Banco Mundial, Ajay Banga, durante reunião com Luís Inacio Lula da Silva, no Galpão da Cidadania, sede da ONG Ação da Cidadania, onde acontece o pré-lançamento

FOTOS: JOÃO PAULO GUIMARAES /AFP; WAGNER MEIER/AFP

INÊS 249

ONU estipula teto de **2,5%** da população subnutrida para não constar no Mapa da Fome; **Brasil tem 3,9%**

SOFI apontava **70,3 milhões** de brasileiros em insegurança alimentar em 2022. Quantidade baixou para **39,7 milhões** em 2023





da Aliança Global. Participaram do encontro os ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Mauro Vieira (Relações Exteriores) e o assessor especial da Presidência, Celso Amorim. O combate à fome e à pobreza é uma das três prioridades brasileiras na presidência rotativa do G20, junto à reforma das instituições de governança global e ao apoio ao desenvolvimento sustentável.

Já a manutenção do País no infame mapa famélico aconteceu na divulgação da edição 2024 do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (SOFI 2024). O estudo mostra que a insegurança alimentar severa caiu 85% no Brasil no ano passado, que em números absolutos registram que 14,7 milhões deixaram a insegurança alimentar severa, quando a pessoa está sem acesso a alimentos e passa um dia inteiro ou mais sem comer - a condição afligia 17,2 milhões de brasileiros em 2022 e caiu para 2,5 milhões em 2023. "Os dados das Nações Unidas indicam que estamos no caminho certo. Em um ano de governo, tiramos 14,7 milhões de brasileiros e brasileiras dessa condição", afirmou o ministro do Desenvolvimento Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias.

"Meu amigo diretor-geral da FAO, pode ir se preparando para anunciar em breve que o Brasil saiu novamente do Mapa da Fome", disse Lula durante o lançamento da Aliança Global em recado ao mandatário da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, QU Dongyu. Foi a primeira vez em que o relatório foi lançado fora de Nova York ou Roma.



META Durante lançamento da aliança global, Lula promete que Brasil sairá do Mapa da Fome durante seu atual governo

ALÉM DOS 20

A divulgação antecipada da Aliança Global, que será oficializada durante a reunião de cúpula do G20, em 18 e 19 de novembro, também no Rio, foi acompanhada de recado inclusivo apontando estar aberta a países fora do grupo e a organismos internacionais que possam dar suporte. O secretário de Assuntos

INÊS 249

Econômicos e Financeiros do Ministério das Relações Exteriores, Mauricio Lyrio, disse que a boa recepção inicial "é a consagração do princípio de que é preciso que os países tenham programas sociais abrangentes para combaterem a fome em seus territórios".

"Depois de duas décadas e meia de implementação, a gente tem um endosso internacional de instituições como a FAO [Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura e o Banco Mundial que dizem: esses são os programas que funcionam. Há um conhecimento acumulado do que é eficaz para combater a fome no mundo porque alguns países tiveram experiências muito positivas", disse Lyrio na apresentação da aliança à imprensa.



CARIDADE População em condição de rua recebe ajuda em igreja, em São Paulo; apesar da saída de 31 milhões da insegurança alimentar, outros 40 milhões sofrem

O evento prévio do G20 trouxe na agenda do governo quatro reuniões ministeriais. A primeira, sobre desenvolvimento, aconteceu na segunda e terça-feira; a força-tarefa contra a fome foi realizada na quarta, e os ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais se encontraram na quinta e sexta. Os três compromissos aconteceram no Rio, enquanto Fortaleza abrigou reunião sobre trabalho e emprego.

Além da aderência ao combate à fome, Lula divulgou pelas redes sociais que o presidente do Banco Mundial teria elogiado o Bolsa-Família, o Novo PAC e o SUS. "Também conversamos sobre a necessidade de apoiar pequenos e médios negócios para impulsionar o crescimento da economia e do emprego", postou.

REALIDADE X OTIMISMO

O tom otimista adotado por ministros e pelo presidente não se reflete no SOFI de 2024. Segundo o relatório, ainda não há anúncios formais de investimentos nem na proposta brasileira nem em outro plano similar. "O mundo ainda está distante do caminho para atingir o Objetivo do Desenvolvimento Sustentável (ODS) 2, de Fome Zero programado para 2030. O estudo pede investimento "aumentado e com melhor custo-benefício, embora não haja atualmente um sinal claro de que os recursos necessários serão alcançados". A estimativa da ONU para que o Fome Zero seja atingida daqui a seis anos são necessários recursos entre US$ 176 bilhões (R$ 980 bilhões) e US$ 4 trilhões (R$ 22 trilhões).

Foram apontadas 733 milhões de pessoas em condição de subnutrição em 2023 no planeta pelo relatório – é o equivalente a uma em cada 11 na condição famélica. Se levada a conta à insegurança alimentar, o número triplica – 29% da população global, 2,3 bilhões de pessoas. A condição não melhorou sobre o estudo anterior e de certa forma distribui alguns dados, reforçando a desigualdade global, já que a condição segue crescente na África, por exemplo, onde 20% das pessoas passam fome e mais de metade – 57,7% – vivem em insegurança alimentar. O Brasil, além de Caribe e América Latina em geral, apresentaram "progressos notáveis", segundo o SOFI. "No caminho que estamos é possível sair do mapa da fome até o fim do governo, em 2026", disse sobre o relatório o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias.

A evolução brasileira foi insuficiente para riscar o nome do Brasil novamente do Mapa da Fome porque a ONU retira aqueles abaixo de 2,5% da população em subnutrição, enquanto o decréscimo do País estacionou em 3,9% (8,4 milhões de pessoas em números absolutos). Os brasileiros estavam abaixo do número mínimo até 2016, quando o índice cresceu até chegar a 4,7% entre 2020 e 2022. O estudo aponta que no levantamento no ano passado foi constatado que cerca de 31 milhões deixaram de passar fome, 39,7 milhões (ou 18,4% da população) no atual relatório contra 70,3 milhões de brasileiros (ou 32,8% do total) no SOFI anterior. Sobre a América Latina em geral, também foi apontada queda significativa na insegurança alimentar, já que em 2022, o percentual era de 31,4% e no ano passado, de 28,2% da população. ■



O diretor-geral da FAO pode ir se preparando para anunciar em breve que o Brasil saiu novamente do Mapa da Fome ”

Luís Inacio Lula da Silva

FOTO: FILIPE ARAUJO/AFP

INÊS 249

O GARANTIDOR-GERAL DA REPÚBLICA

Os casos que podem tornar Bolsonaro réu por fraude e peculato estão à espera de manifestação do procurador-geral Paulo Gonet, que vem sendo alvo de críticas por retardar as denúncias que levarão os processos a serem julgados no STF ***Vasconcelo Quadros***



LENTIDÃO
Paulo Gonet tem retardado denúncias contra Bolsonaro: decisão só depois das eleições?

Uma marca na história recente da República — o uso político de investigações policiais para prejudicar adversários - traumatizou as instituições de controle. Na apuração de supostos crimes atribuídos ao ex-presidente Jair Bolsonaro, a Polícia Federal demorou 18 meses para concluir os dois primeiros inquéritos — o da fraude no cartão de vacinas e o do desvio de joias do acervo presidencial —, mas até agora a Procuradoria-Geral da República não ofereceu a denúncia contra os indiciados, gerando suspense e um freio informal que impede a abertura da ação penal, fase jurídica mais importante para definir culpados ou inocentes. No epicentro do furacão está o papel do procurador-geral Paulo Gonet, que assumiu o cargo em dezembro do ano passado no meio de um turbilhão jurídico provocado pela tentativa de golpe e tem adotado um estilo visto nos bastidores do STF como garantista, tanto em relação ao devido processo legal, quanto como de lentidão na aplicação da Justiça. A polêmica no caso, que ganha corpo nos bastidores da Justiça brasileira, é a suposta decisão de só formalizar a denúncia depois das eleições municipais, sob o argumento de não interferir no processo político-eleitoral. Se isso se confirmar, inevitavelmente a decisão vincula pela primeira vez um procedimento independente e livre de interferências ao calendário eleitoral. É o MPF, no final das contas, quem tem a chave sobre o destino de suspeitos.

Gonet foi escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva por seu perfil técnico, conservador e, principalmente, por sua discrição, diferente dos antecessores, que simplesmente engavetavam investigações, como ficou marcado Geraldo Brindeiro no governo Fernando Henrique Cardoso ou, como se viu na Lava Jato sob a impetuosidade de Rodrigo Janot nas gestões Dilma Rousseff e Michel Temer. Gonet não dá entrevistas e até agora só tem se manifestado pelo texto nas denúncias formuladas. Ninguém arrisca hoje um palpite sobre o estilo que será adotado por Gonet, mas sobram críticas nos bastidores sobre o excesso de zelo. Fontes policiais ouvidas por **ISTOÉ** dizem, sob reservas, que embora atue rigorosamente dentro das prerrogativas legais, o PGR retardou a conclusão do inquérito das vacinas ao pedir diligências sobre o caso por uma filigrana que considerou "relevante": se Bolsonaro usou o cartão no exterior quando as investigações estavam cercadas de indícios sobre as informações falsas registradas no cartão na consumação da fraude. O ex-presidente havia sido indiciado no início de março, mas, em abril, o PGR pediu novas investigações, cujo resultado, que não apontou registro nos Estados Unidos, saiu há uma semana, quatro meses depois.

FOTOS: MATEUS BONOMI/AFP; PEDRO H. TESCH/AFP; CARLOS ALVES MOURA; REPRODUÇÃO

INÊS 249

O ATIVISMO DA PGR

Ex-procuradores da República sempre estiveram no centro das principais polêmicas envolvendo a Justiça



AUGUSTO ARAS
Distante do que o País assistiu, o ex-procurador não enxergou crime na longa lista de sabotagens de Bolsonaro às medidas contra a Covid-19. Ele considerou que foi retórica política



CLÁUDIO FONTELES
Primeiro procurador-geral nomeado por Lula, Claudio Fonteles teve passagem discreta pela PGR antes do governo ser sacudido pelo Mensalão e Lava Jato



GERALDO BRINDEIRO
Nomeado por FHC, deixou de denunciar o então presidente tucano em casos como Sivam, compra de votos para a reeleição, privatizações e ficou marcado como "engavetador-geral da República"



RODRIGO JANOT
Impetuoso e pouco afeito ao rigor técnico, Janot sustentou a Lava Jato. Encerrou a carreira revelando que entrou no STF armado e disposto a matar o ministro Gilmar Mendes, seu desafeto



ARISTIDES JUNQUEIRA
Primeiro PGR nos governos eleitos, Aristides Junqueira inaugurou a fase de independência do MPF denunciando formalmente o ex-presidente Fernando Collor. Atuação teve peso no impeachment



INDICIADO Bolsonaro rearticula a extrema direita, mas vive a angústia de ser investigado, à espera de uma decisão que pode torná-lo réu no STF

Um dos criadores do Grupo Prerrogativas, colegiado formado pela elite do Direito, o advogado Antônio Carlos de Almeida Castro, o Kakay, ressalva em entrevista à **ISTOÉ** que o PGR tem, por dever de ofício, que ser muito cauteloso, agir com materialidade comprovada e indícios fortes de autoria, mas critica a vinculação da denúncia ao processo eleitoral. "Se vincula-se agora, que é uma eleição municipal com força menor, imagine daqui a dois anos quando vamos ter uma eleição presidencial! Caso esteja pronta, se não apresenta agora contra Bolsonaro para não influenciar nas eleições, como vai fazer próximo às eleições presidenciais? Denúncia não pode estar vinculada ao calendário eleitoral". Kakay acha que a precaução para evitar o uso político não significa que o MPF "tenha o direito de se omitir", pois se ficar comprovado algum tipo de interesse, pode até caracterizar o crime de prevaricação. "Um caso político é sempre muito perigoso. Utilizar a força do MPF e da PF, como ocorreu na época da Lava Jato, instrumentalizando o processo penal para atingir fins específicos, é crime. Como o Judiciário é inerte e só age se provocado, na fase pré-processual o MPF é mais poderoso que o STF: se não apresentar denúncia, o STF não pode abrir a ação penal contra o presidente da República, por exemplo".

ARAS NÃO VIU CRIMES

Enquanto isso, a previsão da PF em concluir todas as investigações contra Bolsonaro e seus assessores já foi frustrada. O inquérito sobre a tentativa de golpe, que seria entregue até o final de julho, só deve ser apresentada até o final de setembro, alongando por mais tempo a angústia de quem está sob investigação, mas retardando a ação do Judiciário. No auge da pandemia da Covid-19, quando o ex-presidente sabotava escancaradamente as medidas sanitárias de combate ao vírus, e o então procurador-geral Augusto Aras não enxergava irregularidades — a não ser retórica política —, os advogados do Prerrogativas chegaram a estudar uma proposta de "ação penal subsidiária" através da qual, driblando o MPF, o Judiciário, que é um poder inerte, se autoprovocaria. No final, Bolsonaro escapou ileso, reagrupou a direita e faz política à espera de Gonet. ■

INÊS 249

VÍTIMAS DA NEGLIGÊNCIA



Conflitos entre o agro e indígenas ganham proporções assustadoras e o Pantanal arde em chamas, revelando inércia dos poderes da República diante de prováveis tragédias no campo. Indefinição sobre marco temporal gera insegurança e alimenta a violência

Vasconcelo Quadros

A esperança de indígenas e ambientalistas inspirada pelas fortes imagens de mudança no início do governo Lula 3 não passou de boas intenções. Um ano e meio depois, enfrentando uma prolongada greve de servidores do Ibama e ICMbio, o Pantanal arde em chamas com o avanço de incêndios que já destruíram mais de 770 mil hectares de vegetação, um recorde histórico, enquanto os conflitos entre indígenas e o agronegócio só aumentaram. O relatório do Conselho Missionário Indigenista (CIMI), órgão da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mostra que, na comparação com o último ano do governo Bolsonaro, no ano passado, foram registrados 208 assassinatos de índios, com um crescimento de 15,5%, reflexo direto da insegurança que se instalou no campo pela indefinição sobre o marco temporal, um caldeirão explosivo gerado pelo Congresso, mas tratado com negligência pelo STF e governo. O relatório só considera números do ano passado, mas, para se ter uma ideia do clima beligerante, apenas entre os dias 18 e 22 deste mês de julho, foram registrados oito ataques de fazendeiros a acampamentos montados em áreas reivindicadas por seis diferentes etnias indígenas no Rio Grande do Sul, Paraná, Mato Grosso do Sul, Pará e Ceará. Desde o início de julho pelo menos 13 comunidades sofreram ataques, com armas de fogo e ameaças, por segurança de fazendeiros ou policiais, número nunca antes registrado. Todos os confrontos estão relacionados à reação contra a retomada dos territórios em busca de demarcações paralisadas pela indefinição estatal sobre o que está valendo como lei - a decisão do STF derrubando o marco temporal ou a do Congresso restabelecendo o limite de tempo.

FOTOS: ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO



REVOLTA Indígenas protestam nas rodovias e nas cidades contra a paralisia do governo e a onda de violência em aldeias

crítica mais forte do órgão revela decepção com Lula. "Durante todo o ano 2023, cada vez que o governo enfrentou a necessidade de uma escolha entre os interesses econômicos de uma perspectiva desenvolvimentista e os legítimos direitos dos povos originários, estes últimos sempre foram sacrificados". O relatório aponta que a paralisia do Estado nas demarcações tem sido usada pelos ruralistas para impor sua força à base da violência e levanta uma hipótese ainda mais vergonhosa para o governo: frisa que mesmo com a criação do Ministério dos Povos Indígenas, "fato inédito na história do país", a iniciativa de Lula pode, na verdade, estar servindo "como legitimador da inércia e método de captura, pela lógica do Estado, da rebeldia e insurgência que emerge, historicamente, das lutas dos povos indígenas contra o sistema opressor".

VIOLÊNCIA EXTREMA

Nas questões indígenas e no controle dos incêndios no bioma do Pantanal, os números mostram que, se de um lado há um governo tentando superar o período de trevas de Bolsonaro, que desmontou deliberadamente todos os órgãos de controle ambientalistas, há também falta de vontade política e de estrutura estatal. Logo no início de seu governo, o presidente fez incursões pela terra Yanomami, denunciou a política genocida do antecessor com imagens que chocaram o mundo, mas na realidade, quase nada mudou. Os garimpeiros voltaram às áreas das quais foram expulsos e os dados revelados pelo CIMI no início da semana mostram que as regiões ocupadas historicamente pelos Yanomami continuam no topo da violência extrema; dos assassinatos ocorridos em 2023, 47 foram em Roraima e 36 no Amazonas. O segundo lugar no ranking da violência é Mato Grosso do Sul, com 43 casos. Especialistas alertam que o problema vai além dos números: o avanço da extrema direita, capitaneada pela poderosa bancada ruralista no Congresso, e a decisão dos movimentos indígenas em reocupar terras de onde foram expulsos, aquecem um caldeirão explosivo e tornam o campo palco de tragédias anunciadas. ■

De um lado da contenda política estão ruralistas e a direita radical bolsonarista, que quer arrastar Lula para a arena e, do outro, um governo frágil, sem votos e nem muito esforço para reverter o quadro no Congresso.

A CNBB e as entidades indigenistas, que sempre estiveram ao lado do governo, perceberam que Lula, mais preocupado com projetos da economia, deixou de lado promessas de homologar demarcações de terras, em processos concluídos, e se rendeu à força do agro. O presidente do CIMI, o arcebispo de Manaus, cardeal Leonardo Steiner, afirma que as terras indígenas permanecem submetidas às mais variadas formas de esbulho e depredações, sem que o governo atue com firmeza, mas a



CRISE Fazendeiros resistem em todo o País contra a reocupação de terras: cenário de uma tragédia anunciada

INÊS 249



INSATISFAÇÃO O INSS registra mais de 130 mil denúncias de descontos indevidos em benefícios em favor de entidades associativas

A FARRA NO INSS

Crescem as queixas de descontos indevidos nos pagamentos de aposentadorias e pensões em favor de "associações" que fazem intermediação de empréstimos: instituto diz que vai usar biometria para coibir a fraude

Marcelo Moreira

A terapeuta aposentada Janete Silva não tinha o hábito de checar mensalmente o holerite de seu benefício do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Sabia de cor o valor que caía todo mês na conta corrente. Certo dia, percebeu que o valor estava ligeiramente menor ao olhar o depósito na tela do telefone celular. Finalmente, foi atrás do comprovante do benefício e constatou um desconto de R$ 45,88 em benefício de uma associação de mutuários da qual nunca ouvira falar – e tinha certeza de que jamais autorizara o desconto. Foram necessários dois meses até conseguir o cancelamento dos valores, mas não recuperou os três meses que "contribuiu" sem saber.

Ela é apenas uma das 130 mil pessoas que reclamaram ao INSS sobre esses descontos indevidos no benefício previdenciário, a maioria neste ano. O que os aposentados querem saber é como as tais associações que ninguém conhece conseguem acesso aos dados cadastrais e se tornam "beneficiárias" das "contribuições". Ainda estão esperando por uma explicação convincente para que os advogados especializados em Direito Previdenciário possam agir contra esse tipo de fraude.

O assunto ganhou proporções tão preocupantes que mobilizou uma operação da Polícia Civil de São Paulo, com o acompanhamento do Ministério Público, contra as tais associações beneficiárias. Uma delas ocorreu no dia 16 de julho, em São Paulo, contra a Associação dos Aposentados Mutualistas para Benefícios Coletivos (Ambec). Com autorização judicial, foram realizadas ações de busca e apreensão na sede da entidade em São Paulo. A Ambec é uma entidade que cobra mensalidade para fazer inter-

FOTOS: YASUYOSHI CHIBA/AFP; RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL; GUITO MORETO

mediação de empréstimos a aposentados e está sendo acusada de fazer tal prática sem a autorização dos beneficiários, o que é crime. Em muitos casos, os idosos recebem telefonemas oferecendo a possibilidade de acesso a empréstimos, mostram interesse e, na sequência, surge a mensalidade sem que houvesse o "sim formal" do aposentado. E, em muitos outros casos, não há nem mesmo um telefonema: os descontos simplesmente aparecem no holerite.

"O que acontece é que muitos aposentados são idosos e não entendem direito o que está sendo oferecido em telefonemas maliciosos", diz a advogada Priscila Calisto, que tem nove ações na Justiça contra o que chama de "fraude no oferecimento de benefícios bancários e previdenciários". No caso dos descontos que surgem do nada, ela considera que se tratam de casos muito graves de vulnerabilidade do sistema.

Em declarações após as operações do MP de São Paulo e da Polícia Civil, a presidente da Ambec, Marilisia Moran Garcia, disse que "às vezes as pessoas dão a autorização para o desconto e depois não se lembram". Nega, no entanto, qualquer tipo de irregularidade nos serviços prestados pela entidade. Em carta publicada no site da entidade, a presidente rechaçou acusações de que seria uma "laranja" para outras instituições receberem os benefícios e que os serviços prestados estão dentro da legalidade. "A Ambec está sendo vítima de uma campanha de notícias falsas."



"O INSS apura todas as denúncias e esperamos que a biometria acabe com essa fraude"
Alessandro Stefanutto, presidente do INSS

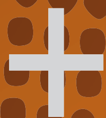
Atualmente, existem 29 entidades conveniadas ao INSS, como sindicatos e associações voltadas a aposentados — e o instituto pode compartilhar informações de segurados para que essas entidades possam oferecer seus serviços. A Ambec foi habilitada em 2021 pelo INSS para praticar "desconto de mensalidade associativa" no valor de R$ 45 em aposentadorias, por meio de acordo de "cooperação técnica" com o órgão, em troca de supostos serviços de assistência aos aposentados. O INSS diz que endureceu as regras para desconto de mensalidade associativa. Agora, o beneficiário pode bloquear ou pedir a exclusão do desconto pelo aplicativo do site "Meu INSS". Para que os descontos com associações vinculadas ao INSS sejam permitidos, é necessário que os segurados assinem uma ficha de filiação a essas entidades. A orientação do órgão para quem teve algum desconto não autorizado é pedir o bloqueio por meio do aplicativo ou ligando à Central 135. As entidades são notificadas e obrigadas a fazer a devolução dos valores diretamente aos beneficiários. Outra medida tomada pelo órgão foi a edição de uma norma que prevê que só serão aceitos vínculos associativos aos segurados que tenham dado qualquer autorização por meio de biometria.

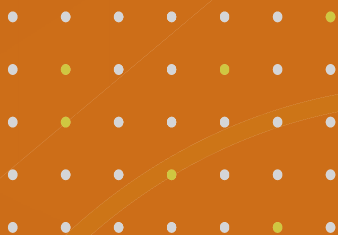
USO DA BIOMETRIA

Com o aumento das queixas de descontos indevidos, o presidente do INSS, Alessandro Stefanutto, se manifestou dizendo que as medidas têm o objetivo de aumentar a segurança no processo. As associações têm 180 dias para se adaptar, o que significa que a medida passará a valer em meados de setembro deste ano. "O INSS seguirá apurando denúncias de irregularidades em descontos. Com a biometria, isso não vai mais acontecer." A advogada Jessica Ribeiro afirma que é fundamental o aposentado ou beneficiário tomar algumas medidas imediatas ao constatar o desconto indevido. Em texto publicado na internet, ela resume: "O primeiro passo é solicitar administrativamente o cancelamento desse desconto pelo site do 'Meu INSS' ou do próprio banco em que você recebe seu benefício. Caso o desconto persista, será necessário procurar um advogado de sua confiança e ingressar com uma ação judicial para pleitear o cancelamento do desconto". ■



DENÚNCIA Para cancelar a cobrança indevida, é necessário comunicar o INSS e o banco que paga o benefício




INÊS 249

Kamala Harris ocupa espaço aberto pela desistência de **Joe Biden** de **concorrer à reeleição,** afasta democratas da **crise gerada pelo desempenho caótico do presidente no debate,** recebe **apoio de quase todos os pesos pesados** do partido, sobe nas pesquisas e **assusta Trump,** que apostava numa vitória tranquila. **Candidatura ainda não foi oficializada,** mas é questão de (pouco) tempo

Eduardo Marini e Luiz Cesar Pimentel

A DEMOCRACIA DE VOLTA AO JOGO

Até 14h46m do domingo (21), no horário de Brasília, a disputa eleitoral americana, a ser resolvida no voto em 5 de novembro, parecia encaminhada para a vitória tranquila, uma barbada, de Donald Trump. Ele surfava na crista da onda das pesquisas, turbinado pelo desempenho sofrível do então rival, o presidente Joe Biden, no primeiro debate, e por ter se colocado, com habilidade midiática, na posição de vítima após o tiro de raspão que levou na orelha em um atentado na Pensilvânia. Mas, naquela hora e minuto, Biden divulgou a carta de desistência da disputa e, imediatamente, o tempo fechou para o republicano. Bilionário branco, extremista, homofóbico, preconceituoso, condenado pela Justiça, hostil à imigração, Trump terá pela frente tudo o que queria evitar. Esse tudo tem nome e sobrenome: Kamala Harris. Negra, 59 anos (19 a menos do que ele), ex-procuradora-geral da Califórnia, filha de imigrantes, afiadíssima nos discursos, a vice-presidente mandou logo o aviso: vai tocar a campanha na base do "procuradora contra o criminoso". A democracia está de volta ao jogo nos EUA.

FOTO: MANDEL NGAN/AFP

Minha intenção é merecer e ganhar a nomeação. Farei tudo para unir o partido, nossa nação e derrotar Donald Trump com sua agenda de extremismos

Como procuradora, enfrentei perpetradores de todos os tipos: abusadores de mulheres, fraudadores de consumidores e trapaceiros que quebraram as regras para seu próprio benefício. Ouçam-me, portanto, quando digo que conheço tipos como o de Donald Trump

Capa/EUA

Na disputa contra o republicano vingativo, produtor despudorado de notícias falsas e com as costas vergadas por condenações, sem contar as que ainda virão, Kamala é a esperança renovada democrata para manter o assento após a crise surgida com o debate. Os EUA realizaram 59 eleições presidenciais desde 1789, com 46 eleitos e 13 reeleições. Apenas oito mulheres negras concorreram, todas após 1965, ano da legalização do voto feminino no país, e por partidos pequenos: Charlene Mitchell (1968), Margaret Wright (1976), Lenora Fulani (1988 e 1992), Helen Halyard (1992), Isabell Masters (1992 e 1996), Monica Moorehead (1996, 2000 e 2016), Cynthia McKinney (2008) e Peta Lindsay (2008).

A vice-presidente será a primeira candidata negra de um grande partido. Se for eleita, será o 47º presidente e também a primeira mulher negra a chefiar a maior democracia do mundo. Não por acaso, no site de campanha (kamalaharris.com), há botões para doação de 25, 100, 250 e 5 mil dólares, além do "other" (outro), de escolha de valor. No lugar do botão que seria de 50 dólares está o número 47.

O lema também está pronto: *Yes, We Kam*, brincadeira com o *Yes, We Can* (sim, podemos) de Barack Obama com as letras do nome de Kamala. O ex-presidente e a mulher, Michelle, sob o argumento de não querer influenciar o partido, ainda não declararam apoio. Há quem desconfie que o casal tenta influenciar na escolha do vice da chapa antes de abençoar a campanha. "Tenho confiança de que o partido será capaz de criar um processo do qual sairá um candidato excepcional", equilibrou-se Obama. Hillary e Bill Clinton, ao contrário, mergulharam de ponta. "Kamala pode vencer e fazer história. Como muitas mulheres, é cronicamente subestimada, mas está bem preparada. O tempo de lamentação acabou. Agora é hora de organizar, mobilizar e vencer", ecreveu Hillary em um artigo publicado pelo jornal *The New York Times*.

A grana logo começou a pingar. Melhor, a chover. Nas primeiras 24 horas, a contar da desistência de Biden, empresários e simpatizantes encaixaram US$ 81 milhões (R$ 451 milhões) na campanha, maior volume de arrecadação em um dia da história americana. Em 48 horas, foi pulverizada também a marca dos US$ 100 milhões (R$ 565,5 bilhões). Além disso, Kamala recebeu adesão de grupos trabalhistas, governadores, senadores e de mais de 3 mil delegados democratas — são necessários quase 2 mil para garantir a indicação do partido. Ainda não foi oficializada, mas, por tudo isso, é pule de dez que o carimbo será dado até mesmo antes de 22 de agosto, dia de encerramento da convenção democrata.

Como era da chapa de Biden, a nova campanha poderá usar também os recursos acumulados, o que, pela lei, seria vetado a outro candidato. Isso ajudou decisivamente



DOMINGO SANGRENTO
Kamala Harris lidera uma marcha em protesto contra o racismo em Selma, no estado do Alabama, em 2022



4 DE JULHO
Em uma varanda da Casa Branca, ao lado do presidente Biden, ela saúda apoiadores americanos no Dia da Independência em 2024



COM CARTAZ
Apoiadora exibe pôster em São Francisco, Califórnia, em manifestação de apoio à vice-presidente após a desistência de Biden



NA ÍNDIA
Mulher passa perto de um outdoor com Kamala em Thulasendrapuran, vilarejo dos avós maternos da democrata, na terça-feira 23

> ***"Lunática radical de esquerda, louca que destruirá o país. É a favor de executar bebê. Quer aborto até o oitavo mês de gravidez"***
> **Trump,** sobre Kamala, em mais um apelo despudorado às fake news



FOTOS: ERIN SCHAFF/AFP; ELIJAH NOUVELAGE/AFP; EVAN VUCCI/AP; LOREN ELLIOTT/AFP; IDREES MOHAMMED/AFP; TASOS KATOPODIS/AFP; CARLOS OSORIO/AP



SEGUNDO CAVALHEIRO
Kamala desce do avião Air Force Two com o marido, o advogado Douglas Emhoff, em Delaware, na segunda-feira (22)



a transformar resistências e movimentações de possíveis candidatos em apoios. Um endosso, na segunda-feira (22), pesou acima da média: o de Nancy Pelosi, ex-presidente da Câmara, considerada uma fera na captação de recursos até por rivais. Na dança das pesquisas da semana, a da agência Reuters a colocou com 44% das preferências contra 42% de Trump, liderança dentro da margem de erro de 3% para mais ou menos. Com o mesmo percentual de variação, a da CNN deu 49% a 46% a favor do extremista de direita.



Kamala pode vencer e fazer história. O tempo de lamentação acabou. Agora é hora de organizar, mobilizar e vencer”
Hillary Clinton, candidata democrata em 2016, em artigo no *The New York Times*

O QG republicano sentiu o baque. Na quarta-feira (24), Trump apresentou queixa contra Kamala na comissão eleitoral, sob a alegação de que os democratas teriam violado leis de financiamento ao substituir Biden pela vice-presidente. No mesmo dia, referindo-se à democrata como “Kamala mentirosa”, diante da falta de sucesso do “Kamala risonha” anterior e com a inconsequência habitual, disparou novas fake news contra a adversária. “Ela é uma lunática radical de esquerda, uma louca que destruirá o país. É a favor da execução de bebês. Quer o aborto até o oitavo mês de gravidez.”

Apesar da versão oficial de que Biden divulgou a desistência sem qualquer comunicado aos democratas, o dia e a hora do anúncio e as reações imediatas de Kamala deixam supor que tudo pode ter sido decidido antes, e programado para gerar resultado no momento oportuno. Após publicar a carta, Biden postou um texto de apoio à vice com uma foto dos dois caminhando juntos, às gargalhadas.

AGENDA ROUBADA

Rápida no gatilho, Kamala respondeu carinhosamente minutos depois, sem esquecer de aproveitar a oportunidade para pedir um numerário aos simpatizantes e fortalecer a caminhada. “Em nome do povo americano, agradeço a Joe Biden por sua liderança extraordinária e décadas de serviço ao país. Estou honrada por ter seu apoio. Minha intenção é merecer e ganhar a nomeação. Farei tudo para unir o partido — e nossa nação — e derrotar Donald Trump e sua agenda de extremismos. Se você está comigo, faça doação agora mesmo”, mandou o recado. Os que apostam na tese da mudança programada destacam o fato de Biden ter divulgado a decisão ao final da convenção republicana. Com isso, os democratas arrancaram das mãos dos opositores o comando da agenda de campanha na mídia. Ao final da semana, praticamente ninguém repercutia, por exemplo, o atentado contra Trump.

A dúvida, agora, é saber quem será o vice da vice. A composição da chapa dependerá da estratégia. Governadores manifestaram apoio a ela no instante seguinte à desistência de Biden, o que mostra disposição de influir na decisão. Nomes do Meio-Oeste americano, reduto tradicionalmente republicano, como Gretchen Whit-

mer, de Michigan, e JB Pritzker, de Illinois, são bem cotados. Junte-se a eles Andy Beshear, do Kentucky, Roy Cooper, da Carolina do Norte, e Josh Shapiro, da Pensilvânia (leia quadro com nomes possíveis).

A polarização entre o machismo de Trump e o perfil combativo de Kamala não é convidativa à oferta de duas mulheres. Por isso, dificilmente Gretchen Whitmer será indicada. As chances de Pete Buttigieg, que cogitou postular a presidência em 2020, quando seria o primeiro candidato abertamente gay a concorrer ao cargo, também diminuem neste cenário.

O FAVORITO

Josh Shapiro, governador da Pensilvânia, se destaca. Derrotou com folga um rival extremista em 2022 e foi apontado por Kamala como "grande parceiro do presidente e meu". Butler, em seu estado, foi palco da tentativa de assassinato de Trump. A reação ao ataque, que vitimou o apoiador republicano Corey Comperatore, enquanto protegia esposa e filha, rendeu mais créditos. "Corey era um pai jovem. Corey era bombeiro. Corey ia à igreja todos os domingos. Corey amava sua comunidade. E, principalmente, Corey amava sua família", afirmou, com a nobreza de desconsiderar o fato de o bombeiro ter morrido enquanto prestigiava um comício do rival. "Tenho impressão de que ela escolherá











No início da adolescência, na Califórnia, em foto de seu arquivo pessoal (1), de roupa amarela, com a mãe, a pesquisadora de câncer Shyamala Harris, e a irmã Maya, um ano mais nova (2), no intervalo de uma atuação profissional e acadêmica (3), de casaco de couro, com uma amiga, durante manifestações e jornadas de trabalho na Universidade de Howard (4) e em São Francisco, em 2004, onde iniciou a carreira de promotora, participando de um casamento de pessoas do mesmo sexo após o reconhecimento desse direito pelos juízes da Suprema Corte dos Estados Unidos

QUEM SERÁ VICE DA VICE?

Principais candidatos a formar chapa com Kamala para enfrentar Trump nas eleições de 5 de novembro



Andy Beshear
Foi eleito aos 46 anos para governar o estado de Kentucky com uma campanha corajosa em defesa do direito ao aborto. Ele pode ajudar a ganhar em estados como Pensilvânia e Michigan, onde o voto das classes média e trabalhadora branca têm peso. Pode ser um contrapeso a JD Vance, vice na chapa de Trump



Gretchen Whitmer
A governadora do Michigan tem base forte. Tornou-se a primeira democrata a ser eleita governadora desde 2006 e a segunda mulher a governar seu estado. Foi uma das principais apoiadoras da candidatura de reeleição do presidente Biden. Uma chapa Harris-Whitmer seria a primeira exclusivamente feminina nos EUA



JB Pritzker
Bilionário, dono da rede de hotéis Hyatt, governador de Illinois, 59 anos, usou recursos próprios para ajudar na campanha de Biden. É tido como um dos principais rivais de Donald Trump na hotelaria. Firme contra o armamento, apoia o movimento LGBT+ e alargou a legislação sobre maconha em seu estado



Josh Shapiro
Nome cotado para substituir Biden, declarou apoio a Kamala. É o atual governador da Pensilvânia e tem 51 anos. Ex-procurador-geral do estado, ostenta no currículo ter sido o responsável por denunciar abusos sexuais cometidos por padres católicos contra crianças, em casos que chocaram o país e o mundo

FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM @KAMALAHARRIS; STEFANI REYNOLDS/AFP; NIC ANTAYA/AFP; DANIEL BOCZARSKI/AFP; SAUL LOEB/AFP; KENT NISHIMURA/AFP; YUSUKE TOMIYAMA/AFP





KAMALA HARRIS EM CINCO TEMPOS

Confira momentos importantes da trajetória da ex-procuradora e vice-presidente democrata

o vice de um swing state (estado que oscila entre os lados)", acredita Roberto Uebel, professor de relações internacionais da ESPM. "Shapiro, mais conhecido, e Beshear, para ajudar a convencer eleitores do Sul, são nomes fortes."

Kamala garante saber como lidar com o adversário. No primeiro discurso após a desistência de Biden, ao melhor estilo "promotora versus criminoso", afirmou "ter enfrentado perpetradores de todos os tipos: abusadores de mulheres, fraudadores de consumidores e trapaceiros que quebraram as regras para seu próprio jogo". E mandou a pancada: "portanto, ouçam-me quando digo que conheço tipos como o de Donald Trump".

A troca poderá estender a base eleitoral democrata, capturando votos não alinhados a Biden. "Kamala tinha 50% dos votos femininos e Biden, 44%. Entre negros e imigrantes, a margem também era maior. Mas é difícil afirmar que todo esse eleitorado seguirá com ela, que não tem a melhor imagem no movimento negro", explica Douglas Barros, doutor em Ética e Filosofia. O ponto é decisivo pois o voto dos negros foi crucial para Biden em 2020. Teve 87% desse eleitorado contra 12% de Trump. "Ela é incluída por eles na ala conservadora do partido. O apoio poderá não ser tão expressivo assim".

Filha da pesquisadora de câncer indiana Shyamala Gopalan e do jamaicano Donald Don Harris, professor titular aposentado de Economia da Universidade de Stanford, casada com o advogado judeu novaiorquino Douglas Emhoff, Kamala visitou, ainda criança, a Índia materna. Lá conheceu o avô, por quem foi influenciada. Alto funcionário do governo, ele lutou pela independência do país asiático. A avó viajava para ensinar às mulheres fundamentos de controle da natalidade. Tornou-se promotora-distrital em 2003. Apoiou uma lei controversa que tornava a evasão escolar contravenção e punia pais que não mandassem os filhos à escola. A taxa caiu, mas críticos consideraram a regra excessivamente punitiva. Em 2016, derrotou Loretta Sanchez, congressista com duas décadas de experiência, e chegou ao Senado.

OS INTERESSES BRASILEIROS

Na vice-presidência, ao contrário do que costuma ocorrer com democratas, fala uma língua próxima do interesse brasileiro em pautas globais e ambientais. "Biden recolocou o País nas discussões ambientais e também no Conselho dos Direitos Humanos da ONU e na Organização Mundial da Saúde, dentro da Unesco. Isso era vetado por Trump", enumera o doutor em Ciência Política e professor da Casa do Saber Paulo Velasco. "O abandono do anti-globalismo de Trump está próximo do interesse brasileiro."

Derrotar tipos semelhantes a Trump não é filme novo para Kamala Harris. Em 2009, concorreu como azarona à procuradoria-geral da Califórnia. Na outra ponta estava Steve Cooley, republicano branco que surfava em popularidade por ter requisitado ao governo suíço a extradição do diretor polonês Roman Polanski, foragido dos EUA desde 1978, após ser acusado de estuprar uma menina de 13 anos. Promotor público em Los Angeles, Cooley fez campanha defendendo proibição de casamentos entre pessoas do mesmo sexo, suspensão de leis ambientais e fortalecimento da repressão à imigração ilegal. Discursou como vencedor na noite da eleição, mas a contagem de votos confirmou Kamala como primeira mulher na história a ocupar o mais alto posto jurídico californiano. Tomara que ela não tenha desaprendido a vencer tipos como Cooley e, sobretudo, Donald Trump. ■

** Colaborou Debora Ghivelder*



Mark Kelly
O senador pelo Arizona tem 60 anos e é marcado por uma tragédia pessoal. Sua esposa, a ex-congressista democrata Gabby Giffords, quase morreu quando foi baleada na cabeça, em 2011. Desde então, ele defende o controle de armas. Ex-militar e ex-astronauta, trabalhou na NASA. Participou de quatro missões ao espaço



Pete Buttigieg
O secretário de Transportes dos EUA é defensor das políticas de Biden. Ex-prefeito de South Bend, Indiana, tem laços profundos também em Michigan, estado crítico para os democratas. Fez história como o primeiro membro assumidamente gay do Gabinete depois que Biden o trouxe para o governo



Roy Cooper
O governador da Carolina do Norte, 67 anos, é conhecido por nunca ter perdido uma eleição. Concorre a cargos públicos desde 1986. É também defensor fervoroso da proteção ao direito do aborto, matéria importante nas eleições. A presença dele na chapa poderia convencer os centristas a votarem no partido

INÊS 249

AS ESTRELAS Olímpicas

Brasileiros estão cotados para levar 22 medalhas nos primeiros Jogos pós-pandemia. Muitos atletas se destacam no torneio, prometendo um belo espetáculo para a torcida *Maria Ligia Pagenotto*

O Brasil estreou bem na primeira Olimpíada marcada pela igualdade de gênero entre os atletas. O handebol feminino bateu a Espanha por 29x18 na quinta (25), para alegria dos torcedores deste evento, o primeiro pós-pandêmico. Ao contrário do Jogos de Tóquio, em 2021, Paris está cheia de gente nas ruas e nas arquibancadas ávida por aplaudir os atletas. Entre esse público, vários torcedores do Brasil – mais de 57 mil adquiriram ingressos, segundo o Comitê Olímpico Brasileiro.

A julgar pelos nomes que integram a competição, não faltarão estrelas de primeira grandeza para abrilhantar o espetáculo e agradar a essa torcida disposta a fazer barulho.

No cálculo geral, segundo a revista americana *Sport Illustrated* (SI), o Brasil tem chances reais de ganhar 22 medalhas – uma a mais do que na última competição. Na conta da SI, serão cinco de ouro, oito de prata e nove de bronze. Como pela primeira vez o País terá uma delegação composta em sua maioria por mulheres – 153 entre 274 atletas no total –, estão com elas também os principais destaques.

Aos 38 anos, a veterana Marta Silva, a "Rainha Marta", é uma das estrelas que mais devem brilhar nesse evento. Ela entrou em campo nesta quinta (25), antes da abertura oficial dos Jogos Olímpicos, contra a Nigéria. Por sua trajetória, Marta é também a atleta mais lembrada na constelação de brasileiros. Com sua



PREMIAÇÕES Tradicional publicação, a revista americana *Sport Illustrated* prevê 22 medalhas para o Time Brasil: cinco de ouro, oito de prata e nove de bronze

A MAIOR Expectativa da torcida é que Marta bata alguns recordes nos Jogos em Paris, evento que deve marcar sua despedida da seleção feminina de futebol





FAVORITA
Ginasta brasileira Rebeca Andrade tem o respeito dos EUA. O canal de TV NBC News a vê como uma ameaça à premiadíssima atleta americana Simone Biles

INÊS 249



REFERÊNCIA
O surfista Filipe Toledo, detentor de dois títulos mundiais, reúne boas condições para levar o ouro nas ondas da Polinésia Francesa, na Oceania

camisa 10, ela já entrou para a galeria das lendas do futebol no País.

Considerada a maior jogadora de todos os tempos, recebeu seis vezes o título de melhor do mundo. Com duas medalhas de prata em Jogos Olímpicos (Atenas 2004 e Pequim 2008), Marta faz em Paris sua sexta participação nas Olimpíadas, almejando o ouro antes de sua, provavelmente em breve, despedida dos campos.

Para se tornar a artilheira máxima da história do torneio, ela tem que fazer dois gols na França – atualmente ela soma 13 bolas nas redes em sua carreira olímpica. Mas, com apenas um, Marta deixa outro marco nesses jogos: será a única atleta a fazer gols em seis edições das Olimpíadas. Chegando ao pódio, ela conquistará o título de a mais velha atleta a ganhar ouro jogando futebol.

Rebeca Andrade, concorrendo em ginástica artística e em salto, foi apontada como favorita para a medalha de prata pela revista americana. Em Tóquio, Rebeca ficou com ouro em salto e prata no individual geral. Mas, mesmo nos EUA há quem aposte que a brasileira tem chance de vencer Simone Biles, sua principal oponente: esta semana, o canal de TV NBC News afirmou que Rebeca é a principal ameaça à americana nesta Olimpíada.

Adversárias que se respeitam e até torcem uma pela outra, as ginastas já dividiram o pódio em cinco provas no Mundial de Ginástica Artística da Antuérpia, em 2023. Na atual versão dos Jogos, é muito grande a expectativa por esse embate.

SUPERAÇÃO
Na canoagem, e levando a bandeira do Brasil na abertura das Olimpíadas, no Rio Sena, Isaquias Queiroz deve garantir o aplauso da torcida



EUFORIA

Esbanjando talento e carisma, o ouro para Rayssa Leal é praticamente unanimidade entre as previsões. "Fadinha", de 16 anos, é a mais jovem medalhista olímpica do Brasil. Em sua estreia, com apenas 13 anos, ela ganhou prata em Tóquio, já bateu recordes e venceu diversas provas. Sem dúvida, desponta como a maior esperança por medalhas no skate street. Em Paris, promete uma surpresa ao público.

Na cotação da *Sport Illustrated*, o ouro deve ir também para as mãos de Bia Ferreira (boxe), de Ana Patrícia e Duda (vôlei de praia) e da seleção masculina de vôlei. A SI aposta ainda no atleta Gabriel Medina, tricampeão mundial de surfe, para essa lista, embora algumas projeções apontem Filipe Toledo, atual bicampeão mundial, como favorito ao pódio.

Aos 31 anos, a boxeadora Bia (60kg) é medalhista de prata em Tóquio, bicampeã dos Jogos Pan-Americanos (2019 e 2023) e bicampeã mundial amadora (2019 e 2020). Se chegar lá, será uma bela despedida, pois talvez essa seja sua última participação em Jogos Olímpicos, conforme anunciou.

O surfe é outra modalidade em que o Brasil está bem representado. Gabriel Medina, 30 anos, é tricampeão mundial e Filipe Toledo, de 29 anos, tem dois títulos mundiais, o último conquistado em 2023. As provas serão disputadas na Polinésia Francesa, no Taiti, país da Oceania. Especialistas no esporte divergem sobre qual surfista tem mais chances de levar o ouro. Com

FOTOS: RAFAEL VIEIRA/AGIF/AGIF VIA AFP; ED SLOANE/GETTY IMAGES VIA AFP; MARC PIASECKI/GETTY IMAGES VIA AFP; KENZO TRIBOUILLARD/AFP



FOCO
Novak Djokovic está nas Olimpíadas determinado a subir ao pódio com a sua medalha de ouro individual, o título que falta para completar sua premiada galeria



SURPRESA
A jovem atleta do Brasil, a Fadinha do skate, promete uma surpresa ao público em sua apresentação. Detentora de muitos títulos, as previsões são de que leve mais

BRILHO CERTO PARA BILES E LEBRON

Entre os mais de 10,5 mil competidores que estarão em Paris, há uma lista de atletas estrangeiros que, certamente, não decepcionarão nenhuma previsão de vitória.

A ginasta Simone Biles, de 27 anos, é uma delas. A americana é tida como favorita para subir ao lugar mais alto do pódio quatro vezes nessa disputa. A ver como se comportará a brasileira Rebeca Andrade, mas é preciso respeitar a história de Simone, a ginasta mais premiada dos EUA, vencedora de 30 medalhas em campeonatos mundiais, sendo 23 de ouro.

Outra previsão certeira é a vitória dos Estados Unidos no basquete. Tendo o nome de LeBron James, de 39 anos, o "King James", considerado um dos melhores jogadores de basquete de todos os tempos, à frente, o time americano tem tudo para conquistar o ouro.

Na constelação internacional, brilha ainda o tenista sérvio Novak Djokovic, de 37 anos. Nos jogos atuais, ele deve disputar apenas a chave de simples. Número 2 do mundo no ranking em sua categoria, o atleta tem como meta levar o ouro individual, a única lacuna em sua trajetória repleta de títulos.

IMBATÍVEL
A super estrela LeBron, líder do *dream team* de basquete americano, é uma das atrações mais esperadas por quem acompanha os Jogos de 2024





PRIMEIRA NOS EUA
Com um histórico de vitórias que a coloca em primeiro lugar na lista das ginastas mais premiadas nos EUA, a apresentação de Simone Biles é garantia de um belo espetáculo

estilos diferentes, ambos são tidos como referências. Vale ressaltar ainda que eles são os únicos brasileiros que conseguiram vencer, mais de uma vez, o circuito mundial da World Surf League (WSL).

Na lista das medalhas de prata da *Sport Illustrated* está Marcus D´Almeida, do tiro com arco, que estreou na quinta (25) ao lado de Ana Luiza Caetano, na mesma modalidade. A pontuação levou a brasileira para a 19ª posição no ranking entre 64 atletas. Marcus ficou na 17ª.

E quem busca torcer com euforia nesta Olimpíada, disposto a redimir o silêncio de quem torceu sozinho nos últimos Jogos, deve também direcionar as vibrações para o canoísta Isaquias Queiroz, outra estrela prevista para brilhar.

Aos 30 anos, ele já levou o ouro nos Jogos Olímpicos de Tóquio e conquistou o pódio com duas medalhas de prata e uma de bronze no Rio, em 2016. Esse feito fez dele o primeiro brasileiro a conquistar três medalhas em uma única edição dos Jogos. Por sua história de superação (perdeu um rim quando criança), ao lado de Raquel Kochhann (sobrevivente de um câncer), uma das líderes da seleção de rúgbi, Isaquias levará a bandeira do Brasil na abertura das Olimpíadas. Mais um momento de êxtase para o atleta.

À frente da canoagem de velocidade, considerado um dos esportes olímpicos mais emocionantes, Isaquias planeja não decepcionar as previsões em torno de seu nome: ele não tem outra meta a não ser levar a medalha de ouro de Paris para casa.

Que as apostas todas não falhem. ■

FOTOS: BEN STANSALL/AFP; WANG KAIYAN/XINHUA/XINHUA VIA AFP; PAUL HARDING/GETTY IMAGES VIA AFP; DAVID RAMOS/GETTY IMAGES VIA AFP

INÊS 249

OS ARQUIVOS DO ARQUITETO

Família de Vilanova Artigas doa, em definitivo, sua coleção à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. A presença vitalícia dos materiais beneficia a pesquisa acadêmica e comprova a capacidade de o País salvaguardar seu patrimônio artístico

Ana Mosquera



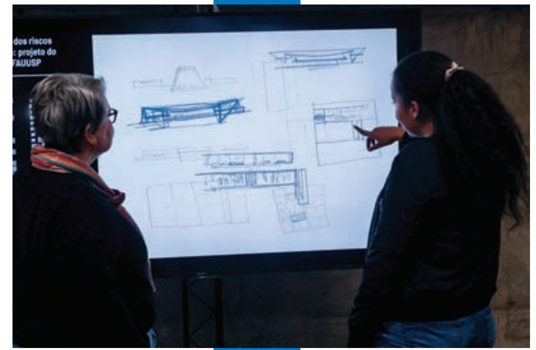
MAIS RECURSOS A bibliotecária chefe Gisele Brito: doação da família à Universidade de São Paulo permite investimento em projetos, manutenção e digitalização da obra, procurada por pesquisadores de todo o mundo

Escolas, casas, conjuntos residenciais, o Estádio do Morumbi, em São Paulo. A versatilidade de um dos mais importantes nomes da arquitetura moderna brasileira, João Batista Vilanova Artigas, se comprova pelas construções de diferentes funcionalidades espalhadas pelo País. Assim como elas, resistem ao tempo suas maquetes, plantas, documentos e projetos-piloto, a exemplo do de Brasília. Como seriam as sinfonias de Tom Jobim e Vinicius de Moraes sobre a capital federal se o paranaense tivesse superado Niemeyer? Doados por seus familiares à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), seus 386 projetos com 11.403 desenhos e 3.491 registros fotográficos convivem, de forma vitalícia, com outras 50 coleções na biblioteca da instituição que ele ajudou a fundar. Ex-aluno e professor da casa, Artigas não só projetou o edifício que abriga laboratórios, salas e áreas de convivência no bairro do Butantã, na zona oeste da cidade, em 1961, como também foi um dos responsáveis pela separação do curso de arquitetura e urbanismo em relação ao de engenharia, em 1948.

Sob os direitos do Instituto Virgínia e Vilanova Artigas – que também contempla as obras da esposa do arquiteto, a artista plástica Virgínia Artigas –, a doação definitiva do material à universidade tem razões e benefícios. Entre os argumentos práticos, o receio de investidas estrangeiras – como ocorreu com Paulo Mendes da Rocha e Lúcio Costa, ambos com sua obra em Portugal – e os altos custos de manutenção. "O fato de o acervo passar a ser da universidade nos

FOTO: ROGERIO ALBUQUERQUE





CHANCELA À esquerda: a historiadora Rosa Artigas posa com foto de seu pai, tirada por Cristiano Mascaro, acompanhada do desenho "Mulher", de 1972 (ao fundo, em preto e branco) e da estante "Artigas", de 1983 (à direita de Rosa). Acima: no hall da Biblioteca da FAUUSP, esboços do prédio digitalizados

permite apresentar projetos e fazer um aporte financeiro para sua digitalização, por exemplo, a partir de recurso público", diz Gisele Ferreira de Brito, bibliotecária chefe da Seção Técnica de Materiais Iconográficos da Biblioteca da FAUUSP. No plano simbólico, os motivos se apoiam na contribuição do profissional para a história da arquitetura brasileira e em seu apego pela instituição. "Seu afastamento da FAU por uma década, quando cassado pela ditadura militar, foi muito deprimente, pois ele tinha uma ligação muito forte com a juventude. Quem projeta o futuro tem que ter uma ligação com a juventude", diz a historiadora Rosa Artigas, filha do arquiteto.

NA CASA FICA

"Chancelar que o material de um arquiteto tão importante como Artigas ficou no Brasil é dizer que o País tem condições e responsabilidade de manter seu patrimônio documental", diz Gisele. Sua presença no interior da biblioteca universitária, e não em um museu estrangeiro, tem consequência direta na qualidade da pesquisa acadêmica. "Os estudantes podem ampliar os desenhos, manusear as maquetes e até ler as correspondências trocadas entre o arquiteto e o cliente. São informações muito importantes para compreender como um projeto toma forma", diz Guilherme Wisnik, arquiteto, professor e vice-diretor da FAUUSP.

A fixação de sua obra no Brasil acompanha a resistência do arquiteto que chegou a burlar regras em nome do espaço urbano. Impedido de aprovar o projeto do Edifício Louveira, na capital paulista, por conta de uma fachada cega – as janelas não se voltariam à rua, mas ao espaço entre a dupla de blocos, permitindo a proximidade dos moradores –, ele encontrou a solução: incluiu-as na planta enviada à Prefeitura, mas as ignorou na hora da execução. "A grande contribuição dos arquitetos brasileiros está em assumir uma postura diante de uma arquitetura atrasada e patriarcal, de elevador de serviço e quarto de empregada", diz Rosa. Os prédios de seu pai seguem firmes, agora frente à especulação imobiliária. ■



MULTIFACETADO Desenho do Ginásio de Guarulhos, de 1960: espaço da Escola Estadual Conselheiro Crispiniano privilegia a convivência e a entrada de luz, características marcantes de seus trabalhos



MATCH Convidados reunidos de acordo com o perfil: gostos parecidos

À mesa com desconhecidos

Uma nova moda está virando tendência no Brasil: aplicativos e plataformas que promovem jantares, atividades esportivas e encontros entre estranhos com afinidades em comum

Mirela Luiz

O mundo das relações pessoais passa por uma revolução. Nunca estivemos tão conectados, mas essa ligação digital muitas vezes resulta em interações superficiais e uma sensação de solidão. A pandemia de COVID-19 intensificou ainda mais a sensação de isolamento, levando a um aumento significativo na busca por conexões verdadeiras e autênticas. É nesse contexto que surgem plataformas como o Timeleft e o Confra Club, que proporcionam um ambiente onde as pessoas podem se conhecer de forma mais profunda e pessoal. Entre essas tendências estão os jantares com desconhecidos, eventos que combinam a experiência sensorial e social, elementos ausentes nas interações digitais.

"Adoro novos conceitos. Quando recebi o convite, topei na hora e confesso que foi uma noite bem interessante. Apesar de não nos conhecermos previamente, trocamos boas ideias sobre trabalho, hobbies e até informações sobre a vida pessoal", afirma Victor Hugo, comerciante de 29 anos que participou de um encontro organizado pelo Confra no início do ano, em São Paulo.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Os participantes pagam uma taxa para participar dos jantares, que varia de acordo com o país e a plataforma. Os grupos de anônimos são formados com base em afinidades semelhantes, descobertas por meio de um questionário sobre gostos pessoais. Esses dados são cruzados por um algoritmo que conecta os seis estranhos e sugere um encontro pelo aplicativo. “Estava precisando conhecer gente nova, ouvir histórias diferentes e resolvi arriscar. Já participei de dois encontros”, conta Fernanda Lucki Zalcman, jornalista esportiva de 26 anos. De acordo com o Confra, a maioria de seu público (60% a 65%) é feminina.

Já no Timeleft, homens e mulheres estão representados em proporções quase iguais. A faixa etária dos participantes, em ambas as plataformas, varia entre 25 e 45 anos. Criado pelo francês Maxime Barbier, o Timelft estima já ter realizado mais de dez mil jantares, com a participação de mais de 60 mil pessoas em todo o mundo. No Brasil, a plataforma conta com mais de vinte mil participantes em pouco mais de um ano de operação. Já o Confra foi lançado em São Paulo por Lucas Tugas, de 24 anos, em julho do ano passado, e já teve a participação de dez mil pessoas em pouco mais de mil jantares. Tugas teve a ideia de criar a plataforma após trabalhar no restaurante de seu pai e perceber que muitas pessoas jantavam sozinhas. “Nosso objetivo é utilizar a tecnologia para conectar pessoas”, afirma.

O interesse em sair para jantar com estranhos reflete a epidemia de solidão que se tornou uma característica da sociedade atual, de acordo com a Dra. Leninha Wagner, PhD em neurociências. “Essas tendências apontam para uma contínua evolução nas formas de interação humana, onde a busca por conexões autênticas e significativas coexiste com a conveniência e a acessibilidade das interações mediadas pela tecnologia”.

Para garantir a segurança dos usuários, as plataformas selecionam restaurantes com boas avaliações e mantêm comunicação constante com eles, para que estejam alertas caso haja algum problema. “Os encontros acontecem em locais públicos, com parceiros confiáveis e em grandes grupos. Acreditamos que esse formato inibe possíveis situações negativas”, avalia Jean Bortoleto, representante do Timeleft no Brasil.

Entre os usuários estão pessoas que se mudaram recentemente e querem fazer novas amizades, viajantes, solteiros em busca de um relacionamento e pessoas com dificuldade para socializar. “Minha primeira experiência foi em Madrid. Estava a trabalho e não conhecia ninguém, foi ótimo. Me cadastrei para um encontro aqui em Brasília”, diz Luzinete Alves, jornalista e empresária. Não é incomum que casais se formem — mesmo se não for algo duradouro. “As pessoas estão dispostas a sair de suas zonas de conforto e pagar por essas interações, porque elas oferecem a promessa de algo mais real e profundo do que vemos hoje no mundo digital”, diz o psicólogo Danilo Suassuna. ■



CONEXÕES
Além do virtual: jovens fazem novas amizades em eventos organizados por aplicativos



NETWORKING
Relações profissionais: tendência pode ajudar também no trabalho

INÊS 249



LEGADO
Do recebimento das uvas à garrafa: em Bento Gonçalves, o produtor Eduardo Dorigon possui a vinícola na casa em que o avô produzia vinhos em 1950

Vinho do **asfalto**

Inspirados em iniciativas estrangeiras, produtores do País investem na elaboração de vinhos dos mais diferentes perfis em plena cidade. A partir de uvas de vinhedos próprios ou de parceiros, promovem o enoturismo urbano e atraem público jovem

Ana Mosquera

A exemplo das pioneiras norte-americanas e europeias, as vinícolas urbanas crescem em número e fama em cidades como São Paulo, Brasília e Porto Alegre. Empenhadas na produção de vinho com uvas próprias ou de vinhedos parceiros, são lugares – assim como os grandes centros que ocupam – ecléticos. Há desde os locais que recebem os clientes para provarem os rótulos em plena calçada, combinado ao trânsito, aos que se dedicam a aproveitar o máximo do espaço já reduzido apenas para produção e visita do público. Apesar dos desafios logísticos, os benefícios compensam: sua presença em meio à cidade estreita a relação com o consumidor, agrega valor ao turismo urbano e atrai um público jovem.

"As pessoas não acreditam que dê para fazer vinho em um espaço tão pequeno", diz Gabriela Hirschfeld Campolongo, enóloga e proprietária da Alma Gêmea, localizada no bairro da Vila Sônia, em São Paulo. Em 90 metros quadrados, ela produz 12 mil litros de vinho ao ano, além de funcionar como vinícola cigana — que, a exemplo das cervejarias do mesmo tipo, fornece a infraestrutura para produtores que não a possuem, auxiliando-os no processo. Um dos diferenciais da vinícola urbana está na abertura às pessoas e aos produtos. "Ela nos permite trabalhar com uvas de diferentes lugares e manter um portfólio diversificado. Trazemos o Brasil na enologia, com todas suas matizes." A distância dos vinhedos, contudo, acarreta desafios de logística, como o de receber os caminhões refrigerados com toneladas de uva em pleno asfalto. É essa comodidade, porém, que permite que ela utilize a fruta colhida na Caatinga para produzir vinho na zona oeste da capital paulista.

Para concluir seu projeto de vinícola urbana, Marcos Ritter trilhou



FOTO: KATIUCIA DE MEDEIROS; ROGERIO ALBUQUERQUE; ROBSON ANSELMO E GERALDO HELCIUS; DIVULGAÇÃO



BELA VISTA Serviço completo: a 15 quilômetros da Esplanada dos Ministérios, o Vinhedo Lacustre, em Brasília, recebe turistas e moradores, para atividades que variam de visitação a happy hour

PORTFÓLIO Abertura: a enóloga Gabriela Campolongo (à dir.) recebe uvas de Norte a Sul do País para os rótulos da Alma Gêmea, em São Paulo, além de fornecer infraestrutura para produtores parceiros, como Renata Quirino (à esq.)



caminho inverso. Localizada no Lago Norte, próximo à região central de Brasília, o Vinhedo Lacustre se expandiu a partir de uma pequena produção que seu pai mantinha como hobby — e de onde só saíam garrafões para presentear os amigos. A partir das uvas próprias e de produtores parceiros, ele recebe os turistas para experiências enogastronômicas, cursos e eventos, com vista para o Palácio do Planalto. A facilidade de acesso estimula o público menos interessado a desbravar o universo. “Recebemos não só apreciadores de vinho, mas pessoas que jamais investiriam em uma viagem para Mendoza ou à Serra Gaúcha, por exemplo”, diz ele.

TURISMO FACILITADO

No estado de tradição vinhateira, o Rio Grande do Sul, as vinícolas costumam ser afastadas dos grandes centros e a possibilidade de visitar algumas delas em plena área urbana é um diferencial. “As pessoas não precisam planejar viagens, pensar em deslocamento ou hospedagem. É possível elas saírem do trabalho para um happy hour na vinícola”, diz Eduardo Gastaldo, fundador e produtor da Vinícola Ruiz Gastaldo, a primeira urbana do País, localizada em Porto Alegre. A cerca de 120 quilômetros dali, no centro de Bento Gonçalves, o enólogo Eduardo Dorigon fundou a Casa Dorigon exatamente onde seu avô produzia vinhos na década de 1950. “Muitos de nossos clientes, inclusive turistas, nos visitam a pé, pois ficamos a cinco minutos dos principais hotéis da cidade”, afirma ele. Se o vinho urbano tende a atrair o público jovem, o estilo de produção ajuda a ampliar a faixa etária dos consumidores. “Como nosso portfólio é voltado ao Velho Mundo, ele acaba agradando a todos os paladares, e temos clientes de 25 a 65 anos.” ■

CHEGADA Mutirão: assim que são colhidas em vinhedos próximos, as uvas chegam à Ruiz Gastaldo, em Porto Alegre, nas primeiras horas da manhã, para serem selecionadas antes de seguirem à vinificação



Comportamento/Saúde

Excluídos pelo mundo digital

A chegada de bulas e etiquetas digitais facilita a vida do varejo, mas pode trazer consequências negativas para alguns consumidores vulneráveis

Maria Ligia Pagenotto



BOM PARA QUEM? Anvisa se defende das críticas: a bula por QR Code amplia as informações sobre os remédios, além de ser mais sustentável

O conceito não era inédito, mas ganhou força na pandemia. O período de confinamento fortaleceu o atendimento "figital", situações em que se empregam, de forma híbrida, meios físicos e digitais nas vendas e na oferta de serviços. Embora estranho, o termo cria uma situação bem real: agrega praticidade a alguns serviços e produtos, mas exlcui uma série de indivíduos que não se adaptam à novidade. Um exemplo de "figital: o paciente faz uma consulta por telemedicina, recebe a prescrição de um medicamento em uma receita enviada por whatsapp e vai até uma farmácia (física) fazer a compra do remédio. Ao abrir a embalagem, descobre que não há bula: ela também só está disponível no ambiente digital.

Do final da pandemia para cá, o Brasil tem visto a crescimento do "figital", mas não sem opositores. A chegada da bula de remédio no formato digital é um dos temas que têm gerado debate.Com a novidade, as informações sobre medicamentos podem ser acessadas pela leitura, nas embalagens, de um código de barras dimensional, o QRCode. A bula também deve dar acesso a informações adicionais (vídeos e áudios que orientem sobre o uso do medicamento). Em 10 de julho, foi aprovado por diretores da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) um projeto-piloto para aplicação da bula no novo formato. Daniel Pereira, relator da proposta, afirma que a bula digital caminha "na direção da modernização da transformação digital no setor da saúde". O projeto terá vigência até 31 de dezembro de 2026.

Daniela Bernardes, psicóloga com experiência no atendimento a idosos, rebate o entusiasmo da medida. "Não considera o contexto populacional e os déficits educacionais", afirma. Ela cita dados de um estudo feito pelo Sesc e Fundação Perseu Abramo — apenas 19% das pessoas com mais de 60 anos fazem uso efetivo das redes. Isso, segundo a especialista, será mais um fator para a exclusão do idoso: "vai contra a autonomia dessas pessoas. Se ela conseguia ver a bula no papel, agora pode precisar pedir ajuda para ter acesso às mesmas informações". A polêmica sobre o "figital" promete ganhar força com a chegada, em breve, das etiquetas digitais de preços nas redes de varejo. O Walmart, maior rede de supermercados nos EUA, está com um projeto-piloto em uma unidade do Texas que atualiza os preços automaticamente. A empresa diz que a novidade facilita o processo de precificação — mas a verdade é que também torna mais fácil a remarcação. ■

"A medida é mais um fator de exclusão e de perda da autonomia para o idoso"
Daniela Bernardes, psicóloga



FOTOS: AGÊNCIA BRASIL; DIVULGAÇÃO

TOKIOMARINEHALL.COM.BR

INÊS 249

TOKIO MARINE HALL

**CURTA O MOMENTO!
A TOKIO MARINE SEGURADORA
CUIDA DE TUDO.**

16

Symphony X
LUIZ TOFFOLI

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
AFTER SHOW
MOFO JAM

27 DE JULHO - 22H

16

ESPECIAL VERA CRUZ & ELDORADO

EDU FALASCHI
DVD REBIRTH LIVE IN SÃO PAULO
REVISITED
20TH ANNIVERSARY

03 DE AGOSTO

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
AVENTHUR

SHOW DE ABERTURA
STORIA

CONVIDADO ESPECIAL
NOTURNALL
COM PARTICIPAÇÃO DE MIKE ORLANDO

16

ISA BUZZI
PRIMEIRA TURNÊ

04 DE AGOSTO - 17H

16

TOP LINK MUSIC APRESENTA:
KIKO LOUREIRO

ABERTURA:
GUSTAVO DI PADUA
LUIZ TOFFOLI

CONVIDADOS ESPECIAIS:
BUMBLEFOOT LUIS MARIUTTI LOBÃO ALIRIO NETTO

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
DISTURBED COVER

10 DE AGOSTO - 22H

16

INIMIGOS da hp

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
QUINTAL DO MARKINHO

16 DE AGOSTO - 22H

16

BAILE DO Magal

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
MARKINHOS MOURA

24 DE AGOSTO - 22H

16

SUPER TRAMP EXPERIENCE
A MAIOR BANDA TRIBUTO AO SUPERTRAMP DO MUNDO

TOKIO MARINE SEGURADORA APRESENTA:
PALCO NOVOS TALENTOS
PRÉ E AFTER SHOW
JESSICA FERRARA

25 DE AGOSTO - 20H

16

ART POPULAR
O Canto da Razão

31 DE AGOSTO - 22H

Cia. Aérea Oficial:



Mídia Partner:



Apoio:









Realização:



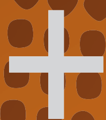


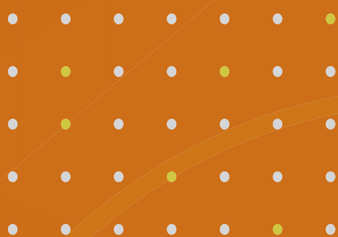


Seguimos todos os protocolos internacionais de segurança e higienização. Menores de 16 anos somente acompanhados dos Pais ou Responsável Legal.

Os descontos não são válidos para meia entrada. Pré-venda (mínimo de 48 horas de antecedência do público geral) exclusiva para segurados ou colaboradores da Tokio Marine Seguradora S.A. ou corretores cadastrados no Portal do Corretor. Na pré-venda os 50 primeiros segurados ou colaboradores ou corretores têm direito a compra de 04 ingressos, por CPF, com desconto exclusivo de 50%. Atingidos os 50 primeiros CPFs e ainda estando dentro das 48 horas da pré-venda, segurados ou colaboradores ou corretores terão 20% de desconto até o limite de 30% da carga de ingressos. Após a pré-venda será aplicado o desconto de 20% para segurados ou colaboradores ou corretores, não cumulativo com outras promoções e limitado a 4 ingressos por CPF. Segurados passam a ter direito ao desconto um dia após a emissão da apólice e até o término da vigência do seguro. Seguros adquiridos por meio de apólices coletivas, certificados e bilhetes não participam da promoção. Todos os descontos desse regulamento são aplicados no valor do ingresso na data da compra e NÃO são cumulativos com outros descontos e outras promoções. A compra da meia-entrada é pessoal e intransferível e a legitimidade está condicionada à apresentação dos documentos que comprovem esta condição na entrada do espetáculo, conforme LEI Nº 7.844 DE 13 MAIO DE 1992. Capacidade máxima = 4.900 pessoas | Alvará Prefeitura:2024/02785-00 Val:16/05/2025 | Alvará Bombeiro: nº 605304 Val:06/10/2024. R. Bragança Paulista, 1281 | www.tokiomarinehall.com.br | GRUPOS: (11) 5646.2120

INÊS 249




INÊS 249


ENTREVISTA
POMPEO SCOLA, CEO da Cyclos Agritech:
"Enxergar o Matopiba trará vantagens para o Brasil"
COMMODITIES AGRÍCOLAS
Brasil mantém o protagonismo das exportações
e pode avançar com pesquisa e descarbonização
Dinheiro Rural
A REVISTA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
EMPREENDEDOR DO ANO
MARCOS MOLINA
EMPREENDEDOR DO ANO
RICARDO MUSSA
RAÍZEN
INOVAÇÃO
RUY CUNHA
LAVORO
GESTÃO PÚBLICA
BERNARDO FABIANI
LIDERANÇA SETORIAL
PATRICIA AUDI
ÚNICA
LÍDERES DO AGRO
2024


ISTOÉ
A Olimpíada do medo


ISTOÉ
Dinheiro
A volta por cima da Casas Bahia


MOTOR SHOW
SUVs CAMPEÕES

Gente

por Ana Mosquera

Xô, preconceito!

Depois de sofrer com episódios de preconceito, o ator **Matt Bomer** *vem somando uma série de conquistas na sociedade hollywoodiana. Após declarar em entrevistas recentes que perdeu o papel de Super-Homem nos anos 2000, após ouvir de um produtor que nunca viveria o protagonista por ser gay, Bomer está indicado ao Emmy de Melhor Ator em Minissérie por* Companheiros de Viagem. *Na trama, em que também assina a produção executiva, seu personagem vive um romance com outro homem, interpretado por Jonathan Bailey. Aos fãs de* Crimes do Colarinho Branco, *vale saber que Bomer confirmou a presença em novos episódios da série que fez sucesso na TV brasileira. "Estou dentro", garantiu.*



A disputa pelo papel de Heleninha Roitman

As especulações sobre o elenco da nova versão de *Vale Tudo* (Globo) não param — e Carolina Dieckmann acaba de entrar no páreo. Ela está cotada para viver Heleninha Roitman, personagem que lutava contra o alcoolismo e foi interpretada por Renata Sorrah em 1988. O drama é que mais duas atrizes disputam o papel da irmã mais nova da vilã Odete Roitman: Débora Falabella e Paolla Oliveira. Com a última, Carolina tem mais coisas em comum do que se imagina. Recentemente, a atriz também recebeu críticas virtuais ao postar fotos de biquíni, mas, ao contrário da colega Paolla, foi questionada por sua magreza. "Fico arrasada não por mim, mas por quem faz as críticas. Sentir vontade de detonar outra mulher deve ser muito ruim. Triste mesmo", desabafou, nas redes sociais.

O cinema como estilo de vida

Após 40 anos de carreira, **Dira Paes** estreia como diretora em *Pasárgada*, filme que também protagoniza, como a ornitóloga Irene. "O cinema é uma paixão que atravessa a minha vida. Costumo dizer que me tornei adulta nos braços dele. Tudo sempre foi sobre cinema, de fazer a assistir filmes, desde os meus 15 anos", disse à **ISTOÉ**. Antes de concorrer com seu longa no Festival de Cinema de Gramado, em agosto, Dira marca presença em outro evento da área: ela é a responsável por entregar as premiações do Festival Bonito CineSur, em Bonito (MS). "Os festivais sempre me proporcionaram esse olhar sobre um cinema diverso, potente e irreverente, do qual procuro beber na fonte."



Depois da tempestade

Após meses vestindo o look "caçadora de tempestades" nos sets de Twisters, *sequência do filme de 1996 — cinco deles acompanhando os tornados no Oklahoma —,* **Daisy Edgar Jones** *abusou do fashionismo no lançamento do filme em Nova York. Em dois dias, ela usou sete modelos de sua estilista pessoal e três do último desfile da Chloé. Em outro passeio recente, por Glastonbury, na Inglaterra, a atriz reencontrou seu parceiro de cena em* Normal People, *Paul Mescal, e abriu o coração. "É bom ter aquelas pessoas com quem você pode rir e ser leve", disse à Variety.*





Campeão de estilo

Além de se destacar nas pistas de corrida, o piloto Lewis Hamilton é cada vez mais uma bela referência na moda — e não só por desfilar visuais deslumbrantes no dia a dia e nos eventos sociais. Ele acaba de lançar uma coleção em parceria com a Dior: inspirada na África, 80% da matéria-prima das peças é sustentável. Apesar de ganhar lugar no mundo fashion, Hamilton não deixa de colher os louros na Fórmula 1: ele acaba de chegar em terceiro lugar no GP da Hungria, depois de sair ileso de uma batida polêmica com o rival Max Verstappen.

Só para amadores

Nem só da vida profissional vive **Nicolas Prattes**. O ator está entre os 40 mil corredores da primeira maratona para amadores da história das Olimpíadas. "Nem sei o que dizer, só quero curtir esse momento, celebrar a vida e viver esse sonho", escreveu ao anunciar a novidade, em suas redes sociais. O fôlego para percorrer os quase 43 quilômetros de prova, permeados pelos principais pontos turísticos da capital francesa, não lhe falta: apaixonado por corrida, Prattes se destacou como o brasileiro mais rápido a participar da Maratona de Los Angeles, no ano passado.



FOTOS: REPRODUÇÃO INSTAGRAM @LORACAROLA; @MATTBOMER; @DIRAPAES; RODIN ECKENROTH/GETTY IMAGES/AFP; @LEWISHAMILTON; @NICOLASPRATTES

INÊS 249

SERÁ O FIM DAS AGÊNCIAS BANCÁRIAS?

Digitalização acelerada das transações bancárias e a popularização dos smartphones tornam os bancos físicos ultrapassados em meio à concorrência crescente, forçando-os a reinventar a atividade **_Mirela Luiz_**

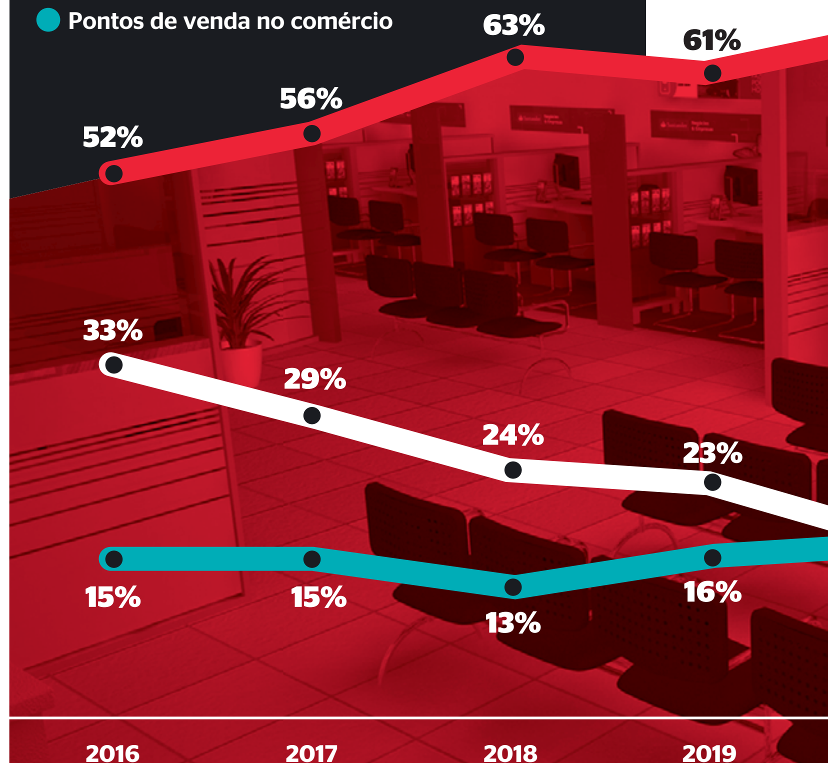
Com a chegada da pandemia da Covid-19, o movimento de digitalização dos serviços bancários foi definitivamente consolidado, graças a meses de atendimento exclusivamente remoto. Desde então, inúmeras perguntas ficaram no ar. As agências bancárias vão acabar? As fintechs chegaram para substituí-las? É evidente que o avanço da tecnologia está mudando a forma como nos relacionamos com os serviços bancários. O uso do celular para realizar transações financeiras tem se tornado cada vez mais popular, e os bancos têm investido em melhorias e segurança nesses canais. O mobile banking se consolidou como o principal canal de relacionamento dos bancos com os clientes, proporcionando praticidade e conveniência. "A pandemia foi um grande marco para diminuição do número de agências, tendo em vista que, em janeiro de 2020, havia 20.720. Com o fim da pandemia, em março de 2022, constavam no banco de dados do Banco Central 18.158 agências e até junho de 2024 esse número caiu para 17.072", alerta Vicente Piccoli, sócio e líder da área Bancária, de Meios de Pagamento e Fintechs do FAS Advogados.

O que essas informações não mostram, contudo, é que ao mesmo tempo em que o número de agências bancárias diminui sensivelmente, houve um aumento bastante expressivo da população bancarizada. Ou seja, o canal digital adquiriu grande protagonismo, substituindo em grande parte o atendimento geral que ficava a cargo das agências físicas. Uma das estratégias adotadas pelos bancos é a reestruturação do modelo atual das agências, com a adoção de novos layouts e funcionalidades. Essas mudanças visam oferecer uma experiência mais personalizada e funcional aos clientes, que ainda preferem o atendimento presencial. O Bradesco, por exemplo, tem promovido algumas mudanças em seu modelo de atendimento, transformando parte de suas agências em unidades de negócios. "Este é um processo que vem sendo adotado há algum tempo, visto que atualmente 98% do total de operações feitas por nossos clientes acontece por meio dos canais digitais", explica o banco em nota.

Os espaços estão sendo redesenhados para fornecer um ambiente acolhedor e moderno, onde os clientes podem receber consultoria financeira especializada, realizar transações e até mesmo participar de eventos comunitários. "O papel do banco mudou na vida das pessoas. Além de um local para realizar transações, os bancos

COMPOSIÇÃO DAS TRANSAÇÕES

Por tipo de canal



FONTE:FEBRABAM

INÊS 249

3.216

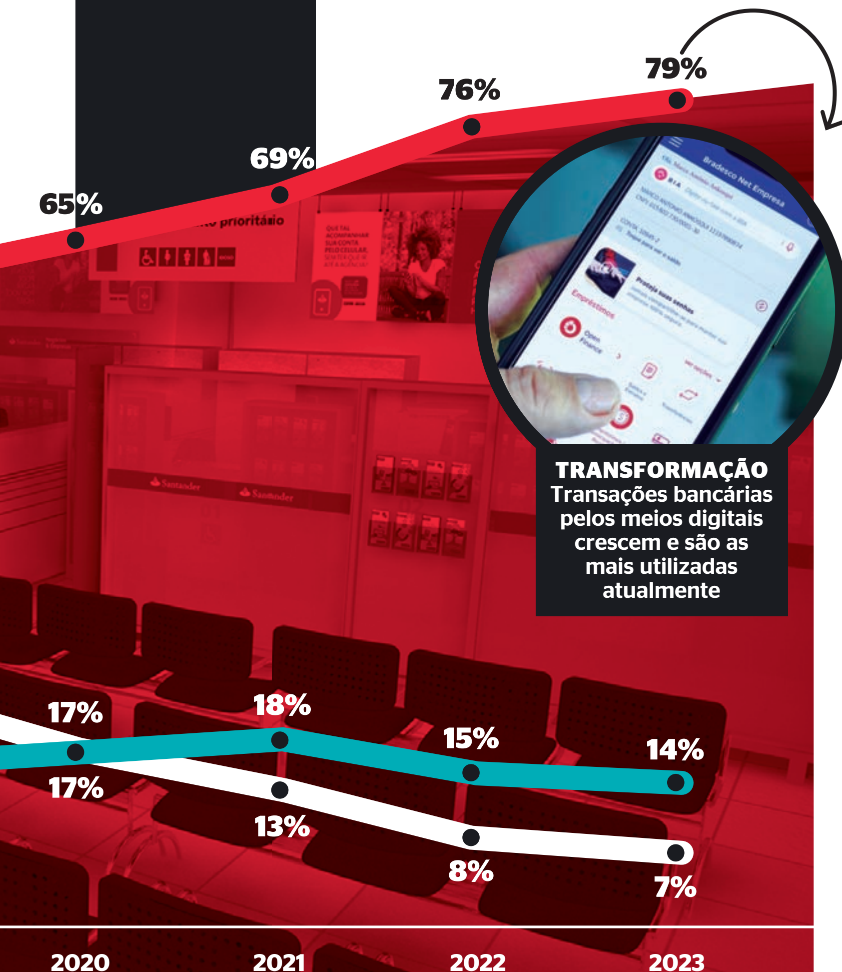
AGÊNCIAS BANCÁRIAS FORAM EXTINTAS DESDE 2019

79%

DAS TRANSAÇÕES SÃO FEITAS PELOS CANAIS DIGITAIS

assumiram um papel mais consultivo", afirma o Itaú Unibanco, também em nota. Apesar do cenário de redução das agências físicas, João Fraga, CEO da techfin Paag, fintech especializada em soluções financeiras, ressalta que os bancos tradicionais não vão desaparecer. "A tendência é diminuir o espaço físico das agências e trazer uma configuração moderna e acolhedora voltado para o aconselhamento de investimentos e planejamento financeiro", explica.

A rapidez, conveniência e custos mais baixos dos serviços digitais têm atraído uma parcela crescente de clientes, especialmente entre os mais jovens e tecnologicamente adeptos. A pesquisa da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) intitulada Tecnologia Bancária, revela que as transações pelos canais digitais correspondem a 79% do total, com destaque para o mobile banking, que registrou um crescimento significativo de 251% entre 2019 e 2023. Os brasileiros estão cada vez mais adeptos das transações pelo smartphone, devido à eficiência e praticidade que esse canal proporciona.



TRANSFORMAÇÃO
Transações bancárias pelos meios digitais crescem e são as mais utilizadas atualmente

Entre os bancos que mais fecharam agências estão Santander, Bradesco, Itaú, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal. Segundo dados da Febraban, as instituições mencionadas fecharam juntas 2.563 agências bancárias de 2020 a 2022. Desde 2019 foram extintas 3.216 agências bancárias. De acordo com os dados do Banco Central, compilados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), apenas 55,5% dos 5.565 municípios brasileiros possuem cobertura de agências bancárias. Com isto, 2.476 municípios, ou 44,5% do total, não contam com este serviço. Esta realidade deixa 18 milhões de brasileiros sem atendimento bancário presencial em suas cidades.

Por um lado, a redução das agências pode resultar em uma diminuição nos custos operacionais para os bancos, melhorando sua rentabilidade. "Para muitas instituições, a estratégia de fechamento de agências é uma forma eficaz para cortar custos operacionais substanciais relacionados à infraestrutura, aluguéis e gastos com pessoal", aponta o especialista em finanças e CEO da EWZ Capital, Henrique Castiglione. Isso pode dificultar, porém, o acesso a serviços financeiros para populações em áreas mais remotas ou de menor renda.

IMPACTOS ECONÔMICOS

Essa diminuição também pode ter um impacto negativo no emprego, estimativas da Febraban indicam que o fechamento de agências entre 2020 e 2022 pode ter resultado na redução de 14.000 postos de trabalho para seus funcionários. Somente nos últimos 12 meses, encerrados em abril de 2024, o setor bancário eliminou 3.325 postos de trabalho. O dado é do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). "Geralmente, as pessoas que optam por ir fisicamente ao banco são aquelas que buscam atendimento personalizado para questões específicas, como empréstimos, investimentos complexos ou problemas relacionados a contas e pagamentos. Os mais velhos ou em situação de vulnerabilidade também preferem lidar com transações financeiras de maneira pessoal", avalia Leticia Murakawa, economista e CRO (Diretora de Receita) da Keeggo, consultoria de tecnologia bancária. Para os especialistas, o importante não é escolher entre bancos tradicionais e fintechs, mas sim oferecer serviços de qualidade ao cliente. A humanização do atendimento é essencial para as agências permanecerem relevantes e não serem todas desativadas. ■

FOTOS: DIVULGAÇÃO; MARCO ANKOSQUI

APELAÇÃO
Maduro cita "guerra civil" caso seja derrotado e ironiza Lula: "preocupados que tomem chá de camomila"

MADURO DESAFIA LULA E SE AGARRA AO PODER

Desequilibrado com a possibilidade de perder de lavada, chavista fala em "banho de sangue" e agita reta final das eleições na Venezuela *Debora Ghivelder*

O chavismo bolivariano da Venezuela, fundado pelo ex-presidente Hugo Chávez e herdado com sua morte, em 2013, pelo atual ocupante do cargo, Nicolás Maduro, completou 25 anos. Neste quarto de século, o regime jamais esteve tão ameaçado de ser derrotado quanto agora, na reta final das eleições presidenciais do domingo (28). Autoritário como de costume e em busca de seu terceiro mandato consecutivo de seis anos, Maduro disfarça o nervosismo e o desequilíbrio diante da possibilidade real de perder, de lavada, para o representante da coalizão oposicionista Plataforma Democrática Unitária (PUD), o diplomata aposentado Edmundo González Urrutia, um desconhecido dos meios políticos que jamais disputou uma eleição sequer. Pesquisas recentes apontam González com índices entre 58% e 60% de preferência do eleitorado, contra 25% a 28% de Maduro. Enquetes internas que apontam margem favorável ao chavista são vistas com desconfiança pela maioria suprema dos analistas internacionais.

Maduro, com comportamento de ditador, fez e faz de tudo para tumultuar e dificultar o processo. A máquina estatal foi colocada a serviço de seus interesses. Ele censurou 60 veículos e sites independentes, perseguiu opositores, ordenou mais de 70 detenções arbitrárias e impediu candidatos de concorrer. Líder da oposição retirada da disputa, a ex-deputada Maria Corina Machado apoia González na esperança de despachar Maduro para casa. A poucos dias da disputa nas urnas, o presidente venezuelano subiu o tom. Afir-

FOTOS: FEDERICO PARRA/AFP; ERALDO PERES/AP PHOTO; GABRIELA ORAA/AFP

> **“Fiquei assustado com a declaração do Maduro dizendo que, se perder, vai ter um banho de sangue e guerra civil”**
>
> **Lula**, sobre declaração de Maduro



É OUTRA COISA “Quem perde eleição toma banho é de voto”, disse Lula

> **“Não disse mentiras, fiz apenas uma reflexão. Quem se preocupou que tome um chá de camomila”**
>
> **Maduro**, ironizando Lula

mou que pode haver “banho de sangue” e “guerra civil” caso não vença as eleições.

A endurecida vem sendo vista por analistas como uma tentativa de tumultuar o processo eleitoral, rejeitar uma derrota e manter o poder em meio à confusão. O choro exagerado e antecipado de Maduro, como se sentisse, desde já, a necessidade de pavimentar caminho para a virada de mesa após uma derrota, incomodou até mesmo um aliado tradicional: Lula. “Fiquei assustado com a declaração do Maduro dizendo que, se perder as eleições, vai ter um banho de sangue. Quem perde eleições toma banho de voto. O venezuelano tem que aprender: quando você ganha, fica, e quando perde, vai embora”, resumiu o presidente. Maduro foi irônico na resposta: “Não disse mentiras, fiz apenas uma reflexão. Quem se preocupou que tome um chá de camomila”, alfinetou, sem citar o colega brasileiro. Disse ainda que “a paz, o poder popular e a união cívico-militar-policial perfeita” irão triunfar na Venezuela.

Na mesma ocasião, Maduro afirmou, sem apresentar provas, que as eleições no Brasil, Colômbia e Estados Unidos não são auditadas. Lula e o Itamaraty decidiram não responder o venezuelano, embora, nos bastidores do governo, as declarações tenham sido encaradas como “provocações desrespeitosas”. A presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Cármen Lúcia, esclareceu que as urnas são auditadas do início ao final dos processos eleitorais e frisou: “jamais foram comprovados quaisquer tipos de fraudes e erros”.

Lula e sua equipe teriam manifestado preocupação com a situação da Venezuela caso Maduro tente um golpe diante de uma derrota. O Brasil vai enviar dois membros da Justiça Eleitoral e o assessor da presidência para Assuntos Internacionais, Celso Amorim, para acompanhar as eleições no país vizinho. Para o professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do ABC, Gilberto Maringoni, autor do livro *A Venezuela Que Se Inventa - Poder, Petróleo e Intriga*, a eleição se dá em um momento de cansaço. São 25 anos de chavismo em condições difíceis, entre elas a redução do PIB em cerca de 70%. A declaração sobre banho de sangue, avalia ele, não soa como ameaça. “É mais uma fala desesperada. A gravação me parece mais uma afirmação defensiva do que ofensiva.” Mas destaca: “a disputa não é equilibrada e ele usa a máquina pública. A polarização é forte e todos parecem ter argumentos para dizer que houve fraude”.

Caso saia vencedor, Maduro não precisará fazer as malas e juntar objetos por mais seis anos. Por outro lado, quem estará pronta para empreender viagem é uma parcela significativa da população de 29,4 milhões de pessoas. Pesquisa feita em junho pela ORC Consultants revelou que um terço da população atual considera a possibilidade de deixar a Venezuela caso tenha condição para isso e Maduro permaneça no poder. Seria uma adição expressiva aos oito milhões de pessoas que, de acordo com as Nações Unidas, deixaram a Venezuela no chavismo. Apenas uma parcela irrisória desse total - cerca de 69 mil - poderá votar no domingo por conta de impedimentos impostos pelo governo de Caracas. Se a maioria desse contingente fosse autorizada a participar, o desespero de Maduro hoje seria certamente maior. ■

Proibida de se candidatar, oposicionista Corina Machado apoia o ex-diplomata González, líder folgado das pesquisas com índices entre 58% e 60% de preferência dos eleitores



por Felipe Machado

Obra revela os arquivos que a polícia francesa manteve durante décadas sobre o pintor espanhol, acusado de ser anarquista e comunista — e classificado como "estrangeiro suspeito"



PICASSO VIGIADO

ESPANHOL
Pablo Picasso: problemas no dia a dia devido à xenofobia

A xenofobia é um sentimento que não escolhe data ou lugar, muito menos seus alvos. É uma realidade nos dias de hoje, mas já era assim no início do século 20. É difícil imaginar um tempo em que a França odiava Pablo Picasso, que hoje tem museus dedicados à sua arte em Paris, Antibes, Vallauris e outras cidades que ficam abarrotadas de turistas e geram milhões de euros ao país todos os anos. Mas já houve dias em que o jovem que chegou de Barcelona em 25 de outubro de 1900 era fichado de maneira pejorativa como "estrangeiro", em um dossiê alimentado pela polícia parisiense ano a ano, até o final de sua vida.

Os agentes que o vigiavam mantinham nos arquivos uma série de registros: interrogatórios, autorizações de residência, fotos de identidade, impressões digitais, informações sobre a família e amigos, testemunhos e opiniões. Em nenhum desses documentos há citação a crimes ou delitos, apenas a classificação que o acompanhou durante as décadas que viveu em solo francês: o carimbo de "ESPANHOL", escrito em letras maiúsculas, prova do estigma que o acompanharia até a morte, em 1973.

As revelações fazem parte de *Picasso, o Estrangeiro*, livro da historiadora italiana Annie Cohen-Solal. O pintor, que era conhecido pelo número "74.664", mais tarde ganharia o aposto *Fiché S.*, dado a estrangeiros sob vigilância estatal. Mas por que Picasso despertava tamanha atenção das autoridades? Isso teve início graças à associação com Pierre Mañach, seu primeiro marchand, personagem identificado como anarquista. "Por favor, investigue o mencionado Picasso e descubra suas crenças atuais", escreveu o chefe de polícia no boletim oficial, ao constatar que trabalhavam juntos.

Embora Picasso viesse a romper relações com Mañach quatro anos depois, acreditando que o negociante o explorava, apesar de ser seu conterrâneo, a polícia não desistiu. Continuaram a acumular um dossiê sobre suas atividades, o que viria a prejudicá-lo em diversas áreas do cotidiano, dificultando contratos de aluguel e a obtenção de outros documentos oficiais. A investigação continuaria a assombrá-lo por muito tempo — em 1940, sua naturalização foi negada sob o pretexto de que tratava-se de um "estrangeiro suspeito". No final dos anos 50, Picasso desistiu de se tornar francês, assumindo o status de forasteiro durante toda a vida.

Há arquivos que denunciam a xenofobia a que era submetido, como no trecho em que o policial faz críticas ao pintor durante a Primeira Guerra: "mesmo tendo 30 anos em 1914, ele não prestou nenhum serviço ao nosso país durante o conflito". Em outro momento, remete a uma associação com os ideais da Revolução Russa: "mesmo ganhando milhões de francos (investidos, ao que parece, no exterior) e tendo se tornado proprietário de um castelo em Gisors, Picasso manteve suas ideias extremistas, evoluindo em direção ao comunismo".

O preconceito europeu não ficou restrito à Europa. Nos EUA, a fama de Picasso levou o FBI a lançar sua própria investigação, como parte de um esforço para erradicar o comunismo nos EUA. O artista foi considerado uma "ameaça à segurança nacional" por ninguém menos que J. Edgar Hoover, o autoritário diretor do órgão. Mais tarde, em 1957, Alfred H. Barr, o fundador do MoMA, o Museu de Arte Moderna de Nova York, decidiu não convidá-lo para uma exposição de suas próprias obras, temendo que ele fosse preso. Picasso nunca recebeu um visto para os EUA. Permaneceu na França, onde morreria 16 anos depois, sem nunca se tornar formalmente cidadão daquele país. ■



ARCHIVES

56

RÉPUBLIQUE FRANÇAISE

76C0292 0074

RÉCÉPISSÉ

DE DEMANDE DE CARTE D'IDENTITÉ

ou de renouvellement de la carte N°

NE DOIT OCCUPER AUCUN EMPLOI SALARIÉ

Délivré à M. (1) Ruiz Pablo y Picasso

né le 25.10.1881 à Malaga

de nationalité Espagnole

résidant à Paris

rue La Boëtie N° 23

Profession : artiste peintre

un cas, tenir lieu de pièce d'identité.



DOSSIÊ
Imagem da ficha parisiense (acima) integra o livro de Annie Cohen-Solal (à esq.): França via com preconceito as opiniões políticas do artista

FOTOS: AFP; SIJMEN HENDRIKS; DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Uma nova geração de artistas do País invadiu os EUA e conquistou o mercado mais competitivo do mundo. Hoje tocam em grandes bandas e mostram seus talentos em turnês ao redor do planeta

Felipe Machado



ÍDOLO
Mateus Asato: além dos shows, ele se tornou uma celebridade online com mais de um milhão e meio de seguidores no Instagram

BRASILEIROS PARA EXPORTAÇÃO

Em novembro de 1962, Tom Jobim, Sérgio Mendes, Carlos Lyra, Roberto Menescal e outros compositores talentosos saíram do Brasil para apresentar a Bossa Nova ao mundo. Além de histórico, o show no Carnegie Hall, em Nova York, marcou oficialmente a data em que o mundo começou a prestar atenção na música brasileira. De lá para cá, diversos nomes, de Ivan Lins a Caetano Veloso, de Gilberto Gil a Marisa Monte, ganharam destaque no exterior e caíram na estrada em palcos espalhados por todo o planeta. Hoje em dia, novas atrações como Anitta e o DJ Alok seguem essa tradição, combinando ritmos locais com batidas internacionais e chegando às paradas das principais plataformas de streaming.

Mas não foram apenas grandes artistas solo que obtiveram sucesso internacional: uma nova geração de instrumentistas brasileiros, muitas vezes pouco conhecidos do público em geral, vem atraindo a atenção de astros do rock e do pop, que "importam" seus serviços para agregar talento às suas já exitosas carreiras.

Um dos nomes mais significativos é o do guitarrista Mateus Asato, de 30 anos. Nascido em Campo Grande, tem uma trajetória meteórica: aos 19 mudou-se para os EUA para estudar música e, ao completar o curso no renomado Musician's Institute, em Los Angeles, foi contratado para acompanhar a turnê da cantora Tori Kelly. Passou quase dois anos viajando, uma bela vitrine na qual expôs seu estilo único a toda

> "Eles se dedicam com garra, intensidade e criatividade que talvez não sejam requeridas em outras partes do mundo"
> **Daniel Dystyler**, da agência Formusic

FOTOS: DIVULGAÇÃO; ROBSON MAFRA; ROBERTO FINIZIO/NURPHOTO/NURPHOTO VIA AFP

a indústria do showbiz. Depois passou a acompanhar a cantora britânica Jessie J, mas hoje é o braço direito do superastro Bruno Mars, que faz shows no Brasil em outubro. Celebridade na internet, Mateus possui mais de 1,5 milhão de seguidores nas redes sociais.

Outro que caiu nas graças de um roqueiro de peso foi o paulistano Kiko Loureiro. Depois de uma carreira de sucesso na banda nacional Angra, o guitarrista foi convidado para ingressar no Megadeth, ícone do heavy metal criado por Dave Mustaine. Ficou no grupo de 2015 a 2023, e de lá para cá se dedica a carreira solo — pelo menos até o próximo grande grupo requisitar sua expertise.

Eloy Casagrande chamou a atenção dos norte-americanos do Slipknot, talvez o maior nome do heavy metal na atualidade, por sua atuação como baterista do Sepultura. Dono de uma técnica única, que combina explosão, ritmo e uma incrível noção de tempo, mesmo quando toca em altíssima velocidade, Eloy é considerado por muitos o maior baterista de rock do mundo.

Nascido na pequena cidade de Cambará, no interior do Paraná, o guitarrista Rafael Moreira logo se mudou para estudar nos EUA atrás de seu sonho. E deu certo: ao passar em um teste para tocar com a cantora Christina Aguilera, fez sua estreia no palco do *Saturday Night Live*, uma das atrações mais populares da TV americana. No dia seguinte, tocou no Madison Square Garden, em Nova York. A lista dos nomes com quem Rafael trabalhou impressiona: Stevie Wonder, Paul Stanley, do Kiss, New Kids on the Block e Pink, entre outros. Também fez parte da banda fixa dos programas *American Idol*, *The Voice* e *Rock Star*.

O que esses músicos têm de diferente? “No Brasil tudo é sempre um pouco mais difícil. Eles se dedicam com garra, intensidade e criatividade que talvez não sejam requeridas em outras partes do mundo”, diz Daniel Dystyler, da agência de marketing musical Formusic. É opinião semelhante a de Dilson Laguna, produtor do Artsy Club, um dos principais estúdios do País: “A falta de oportunidade no mercado interno obriga os profissionais a se superarem para se destacar em um cenário tão competitivo”, afirma. Há ainda Grecco Buratto, que toca Lionel Ritchie e Shakira; Carlinhos Rocha, músico de Stevie Wonder e Kamasi Washington; Pedro Martins, que acompanha Mac Demarco e Scott Kinsey. A lista é longa — e certamente aumentará nos próximos anos. ■



EXPLOSÃO
Eloy Casagrande: estilo pesado do baterista ficou famoso no Sepultura e atraiu a atenção do Slipknot, um dos maiores nomes do heavy metal na atualidade



VETERANO
Rafael Moreira: famoso pela versatilidade que o levou a tocar com nomes tão diversos como Stevie Wonder e New Kids on the Block



EXPERTISE
Kiko Loureiro: depois da longa e bem-sucedida passagem pelo Megadeth, quer se dedicar a sua carreira solo

por Felipe Machado



O ESCOLHIDO Leandro Lima: ator da novela *Pantanal* foi selecionado entre centenas de candidatos

MUSICAL

O Rei do Rock está no palco

Com direção de Miguel Falabella, *Elvis: A Musical Revolution* estreia em São Paulo com Leandro Lima no papel principal

A velha expressão "Elvis não morreu", sempre lembrada por seus fãs, representa bem o sentimento que eles têm em relação ao legado do Rei do Rock. E não estão errados: a maior prova de que o interesse por esse personagem da música e do cinema continua mais vivo do que nunca é a quantidade de obras criadas em sua homenagem, quase cinco décadas depois de sua morte. Após inspirar uma série de filmes e biografias, chega ao País *Elvis: A Musical Revolution*, musical que conta a trajetória do roqueiro e ator que chocou o mundo nos anos 1950. O ator Leandro Lima, conhecido pelo papel de Levi, na novela *Pantanal*, foi escolhido entre centenas de candidatos. "Sempre tive vontade de fazer um papel biográfico, dar vida a um ícone dessa dimensão, presente no imaginário de tantas pessoas por décadas. É uma grande responsabilidade e um enorme desafio, mas estou pronto para me entregar a essa missão. É um presente que pretendo dividir com todos os fãs do Rei", afirma Leandro. Autorizada pelos administradores do espólio de Elvis, a obra traz em sua trilha sonora os grandes sucessos das diversas fases do astro, entre elas *Jailhouse Rock*, *Hound Dog*, *Love me Tender* e *Suspicious Minds*. O espetáculo, que traz Miguel Falabella na direção e adaptação do texto original, estreia em 1º de agosto no Teatro Santander, em São Paulo.

GUIMARÃES INTERPRETA EMPRESÁRIO

Além de Leandro como Elvis, o ator Luiz Fernando Guimarães (foto) também está no elenco de *Elvis: A Musical Revolution*. Ele vai interpretar o Coronel Parker, o poderoso empresário do cantor. Parker era uma figura controversa e misteriosa. Acusado de cometer um crime na Europa, entrou ilegalmente nos EUA e nunca mais deixou o país. Por isso, nunca permitiu que Elvis se apresentasse fora do território norte-americano, apesar dos inúmeros convites.



PARA LER

Fareed Zakaria, um dos jornalistas mais respeitados da atualidade, lança *Era das Revoluções — Progresso e Reação de 1600 até o Presente*. Na obra, investiga uma série de movimentos que abalaram as normas sociais e moldaram o mundo contemporâneo.





PARA VER

Estrelada pela vencedora do Oscar Natalie Portman, a série de suspense ***A Mulher no Lago*** (AppleTV+) é baseada no best-seller de Laura Lippman e narra a história de uma dona de casa que investiga um assassinato sem solução.



PARA OUVIR

A banda mineira **Black Pantera**, composta por Charles da Gama, Charne da Gama e Rodrigo Pancho, lança *Perpétuo*, seu quarto álbum. Em 12 faixas de rock visceral, apresenta um som pesado e forte discurso de combate ao racismo.

FOTOS: CAIO GALUCCI; DIVULGAÇÃO; REPRODUÇÃO; MARCOS HERMES JOSÉ LUIZ PEDERNEIRAS/GRUPO CORPO; FERNANDO MENDES





EXPOSIÇÃO

Paris é uma festa dourada

No ano em que comemora cinco décadas de carreira, o artista visual **Roberto Camasmie** homenageia a Olimpíada em sua nova exposição. Com 13 obras que recriam símbolos da capital francesa, entre eles a torre Eiffel e o Arco de Triunfo, o pintor utilizou material composto por partículas de ouro para criar uma mostra com o glamour da Cidade-Luz: *Paris in Gold*, em exibição na galeria que leva seu nome, em São Paulo. A série, que já teve obras inspiradas em Nova York, representará cenas de Roma em sua próxima edição.

DANÇA

Dois clássicos contemporâneos

O **Grupo Corpo**, uma das mais importantes companhias de dança do País, estará em São Paulo para uma temporada de 15 de agosto a 1º de setembro no Teatro Sérgio Cardoso. O programa tem dois de seus balés mais famosos: *O Corpo*, com trilha de Arnaldo Antunes, foi criado em 2000 em homenagem aos 25 anos da trupe; *Benguelê* (1998), música de João Bosco, traz influência da cultura negra, árabe e indígena. Ambas coreografadas por Rodrigo Pederneiras, combinam temas urbanos e telúricos, projetando o mundo contemporâneo e o ancestral.





SHOW

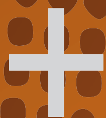
O sucesso da *Novela* musical

A cantora **Céu** está vendo seu disco *Novela*, lançado em abril, bater mais de um milhão de reproduções nas plataformas digitais na primeira semana de lançamento. Em 9 de agosto ela apresenta o novo álbum ao vivo, na Áudio, em São Paulo. Produzido por Pupillo e Adrian Younge, reúne 12 músicas e conta com participações especiais de Ladybug Mecca e Loren Oden. "*Novela* é um roteiro. Assim como a vida de cada um de nós, todo mundo tem a sua. Seu diferencial está nesse aspecto passional e caricato, que eu amo", afirma Céu.

DOCUMENTÁRIO

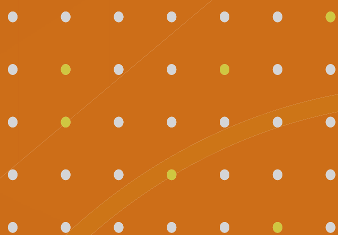
Série homenageia Jô Soares

Um Beijo do Gordo é o nome da série documental em homenagem à vida e carreira do apresentador, humorista e escritor Jô Soares. Divida em quatro episódios, a produção estreia na **Globoplay** na véspera do aniversário de dois anos da morte do artista, que ocorreu em 5 de agosto de 2022, aos 84 anos. Além de resgatar os personagens mais famosos e suas diversas facetas profissionais, vai exibir entrevistas com personagens pouco conhecidos do público, como sua ex-mulher Flávia Pedras. A direção é de Renato Terra.



INÊS 249







INÊS 249

ENTREVISTA
Celso Pansera, da ABDE, diz que políticas para a indústria devem ser baseadas no modelo do agronegócio

CALOTE FACILITADO
Sugestão de Rodrigo Pacheco para aliviar débito dos estados eleva em R$ 462 bilhões a dívida da União

OLIMPÍADA DAS MARCAS
Ações de empresas nos Jogos de Paris vão movimentar US$ 12 bi, valor 56% superior à Rio-2016

ISTOÉ Dinheiro

TRÊS

A volta por cima da Casas Bahia

"A estratégia é gerar lucro para depois crescer"
RENATO FRANKLIN
CEO do Grupo Casas Bahia

Com dívida de R$ 4,1 bilhões, varejista põe em prática um plano que vai na contramão dos concorrentes ao diminuir a operação digital, priorizar a abertura de centenas de lojas físicas e apostar no fortalecimento do seu famoso crediário

www.istoedinheiro.com.br
EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA
26 JUL/2024 – ANO 24 – Nº 1385 R$ 28,00

ACESSE ONDE QUISER

No site **www. istoedinheiro.com.br**

Nas redes sociais 

Nas melhores bancas de sua cidade.



SAC - Serviço de Atendimento ao Cliente
São Paulo **(11) 3618-4566** • Outras capitais **4002-7334**
Interior **0800 888-2111**,
de segunda a sexta das 10h às 16h20 e sábados das 9h às 15h.







Para anunciar: Conecte sua marca ao público mais qualificado do segmento. Entre em contato com nossa equipe e anuncie. (11) 3618-4269